ANO 17.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1937 N.º 5303

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

SEGUNDO informações que chegaram até nós, vindas dum dos concelhos proximos de Lisboa, a «comissão de assistencia», por falta de recursos entregou ao administrador o grupo choroso dos seus asilados, em numero de trinta e um, dizendo-lhe:

—Cuide deles, já que nós não podemos.

Passou-se isto numa vila e não num descampado, junto de almas e não de bichos. De vez em quando, recebemos cartas de pessoas que protestam contra o desaforo de haver pobres em publico a mendigar.

Com quanto contribuem elas para extinguir o pauperismo?

Onde hão-de acoutar-se os foragidos das ruas e avenidas elegantes?

Pensem nisto os ricos agastados e os felizões egoistas.

Leiam-se as seguintes palavras que a autoridade administrativa local nos enviou:

—Calcule V. que agora mesmo me foi entregue um Asilo com 31 pobres para eu tomar conta deles, por a Comissão de Assistencia não poder continuar a mantê-los internados.

E isto passa-se numa terra onde ha dezenas de multi-milionarios que gritam contra a mendicidade e contra o administrador que a não suprime, mas não lhe dão vintem para acabar com ela. Tenho as cadeias cheias de mendigos e não sei o que lhes hei-de fazer, porque esses desgraçados têm tanto direito á vida como eu tenho. Um horror!

A mendicidade é classificada por alguns simpaticos parasitas como um vicio. Acham eles que estender a mão á caridade publica, representa simplesmente gosto pela ociosidade. Mas não é assim, por infelicidade nossa: os mendigos, na sua maior parte, são famintos que não encontram trabalho ou não dispõem de forças para trabalhar. E' necessario valer-lhes, amparando-os, protegendo-os contra as lepras da miseria, da doença e do abandono.

* * *

NÃO seria mau que a Policia, nestas noites de calor ardente, aparecesse no Terreiro do Paço onde se joga o «football» com excessiva liberdade e se proferem obscenidades com deploravel frequencia.

Algumas familias honestas que incautamente suspiram pelas brisas do Tejo vêem-se obrigadas a retirar constrangidas para os seus lares, em presença do desportismo que se exerce, desde o pontapé valente e arrogante até o «palavrão» que se produz com um cheiro suspeito de caldeirão de migas.

D. José e o Marquês de Pombal merecem tambem respeito e consideração, dado que tanto um como o outro trabalharam para que Lisboa cheirasse o menos possivel a Alfama ou Mouraria.

A Fatalidade

Os desastres de automovel, mesmo nas melhores estradas e com os melhores volantes, vêm relembrar-nos que existe sempre uma margem de sombra e de misterio onde se oculta o monstro sem olhos, mas com garras afiadas a que os gregos chamavam Fatalidade. Os estudos do sabio, a lição dos mestres, a prudencia dos velhos e a experiencia dos viajantes não reduzem o desconhecido, diante dos nossos raciocinios e das nossas investigações.

O automovel é um vehiculo feito para vencer distancias, cortando fronteiras, atravessando paises, subindo montanhas e descendo encostas, ora á beira-mar, ora no interior das planuras, demonstrando, com o seu comportamento mecanico, que os calculos do engenheiro, a expressão algebrica dos simbolos, se ajustam perfeitamente ás variantes do terreno e aos caprichos nevroticos do movimento febril.

Quando ele sai da fabrica, novo, brilhante, quasi impaciente como um corcel, parece uma maquina destinada a servir o homem no seu enraizado desejo de ultrapassar todos os obstaculos, todas as extensões e todos os horizontes.

O culto da velocidade, em virtude da qual nós nos multiplicamos em momentos de vida e em vitorias sobre o espaço, é um culto cruel e sangrento.

Outrora, com um bordão na mão, o peregrino visitava longinquos e venerados santuarios, podendo no seu regresso contar tranquilamente, sob o carvalho centenario, a historia maravilhosa dos seus passos e tambem o lento e frutuoso amadurecer das suas esperanças.

O automobilista não tem tempo nem repouso religioso para se compenetrar, quer da poesia, quer do contorno das cousas: despreza a historia cujos acontecimentos o poderiam embaraçar e encara a geografia como uma serie de rectas e curvas, desacompanhadas de pitoresco, de paisagem, de perspectivas e de sonho.

A sua especial nevrose exige que ele seja o mais rapido possivel, na extensão poeirenta dos itinerarios. Desaparecem os factos e ficam somente os traçados da aventura. Não ha visão mais pobre que a do vencedor fulgurante dum *raid* onde o motor respira com pulmões infatigaveis: os seus olhos não vem, normalmente, pois desempenham o mesmo papel que os relampagos, quando a trovoada os lança entre o céo e a terra, desenhando o caminho do raio.

Quem ousará deter o carro que, na sua marcha desabalada, reduz a natureza a indicações sumarias, a sinalizações coloridas e breves?

A Fatalidade que, votada aos erros seculares como os pobres á triste samarra que os cobre, se furta a reconhecer o progresso, a ciencia, a liberdade e a audacia triunfantes, anda pelas estradas a murmurar contra os netos de Prometeu:

— Porque me desprezas, raça indisciplinada e atrevida?

Pouco lhe basta para provocar desastres e catastrofes — uma pedra que rolou da serra, uma superficie lisa e escorregadia, um farrapo de nevoa, um vehiculo inesperado em sentido contrario, uma leviandade na execução duma manobra facil ou dificil, etc. Nada mais é necessario para que o luto interrompa uma partida de prazer, gritos de dôr se arranquem de corpos jogados, entre dois segundos, da vida para a morte.

Que é feito da certeza e da segurança, da satisfação sintetica de escapar ás cadeias da materia?

O homem, assim surpreendido pela rebelião das forças que julgara dominar, sente que o seu orgulho vale menos que a modesta esteva ou a timida urze. Ferido na firme confiança que depositava no seu genio e na sua estrela, diz consigo:

— Não ha revolta que me salve do cativeiro!

Curto, porém, é o desanimo, efemero o sentimento da derrota. O seu espirito reage, o seu destemor retempera-se e o amor das novidades reacende-se. Entre uma existencia feliz, bucolica e comum e uma abalada heroica contra a treva e o perigo, ele não hesita:

— E' melhor morrer lutando que viver temendo.

Eis a razão por que a fé supera os duros golpes, as fundas estocadas e as mortais desilusões.

WINSTON Churchill, que aparece indicado como um dos novos ministros sem pasta do gabinete Chamberlain, definiu, há pouco, num artigo, a sua posição perante o problema essencial das relações anglo-italianas.

O conhecido politico britanico quere o apaziguamento na Europa, a liberdade de comunicações pelo Mediterraneo, o entendimento perfeito entre os dois paises. Mas deseja saber, ao mesmo tempo, as condições em que tudo isso poderá conseguir-se. Para quem se recorda das condições em que se realizou a entente cordiale depois de Fashoda, a aproximação entre a Italia e a Grã-Bretanha não aparece como um obstaculo dificil de vencer. Impõe-se, naturalmente, um esclarecimento preliminar de todos os motivos de divergencia suscitados nos ultimos anos. Mas depois, tudo indica que o trabalho da diplomacia acaba de remover as dificuldades que ainda se opõem á liquidação completa do problema.

* * *

OS principais orgãos da imprensa estrangeira continuam a ocupar-se, pormenorisadamente, do corte de relações diplomaticas com a Chéco-Eslovaquia.

De uma maneira geral, os comentarios dos jornais lá de fora são francamente favoraveis ao procedimento adoptado pelo nosso governo que, além de salvaguardar escrupulosamente os interesses superiores da nação portuguesa, conseguiu, mais uma vez, fazer prevalecer os principios essenciais da mais sã moral internacional.

O «Temps», chegado hoje a Lisboa, dedica ao caso extensas e merecidas referencias, transcrevendo as passagens essenciais do nosso editorial de 19, em que claramente aparecia definida a atitude do «Diario de Lisboa», perante o estranho procedimento do governo de Praga.

* * *

A CAMINHO de Paris, onde vai representar o governo do Brasil no Congresso de Documentação Universal e de Estudos Coloniais, passou por Lisboa, viajando no «Raul Soares» que chegou ontem ás 19 e 30, o sr. dr. Simões da Silva, ilustre brasileiro que é socio da Sociedade de Geografia e da Associação dos Arqueologos e autor de varias obras em diversas linguas, e tem tomado parte, como representante do seu país, em muitas manifestações internacionais de alta cultura.

* * *

DA ilustre actriz Palmira Bastos recebemos uma carta em que agradece as referencias feitas no nosso jornal á sua recente festa artistica, no teatro Variedades.

O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

"CATCH" HOJE ás 21,45, no
CAMPO PEQUENO
Al. Pereira
CONTRA
Al. Sparks
Combate desforra em 45 minutos de luta
O TERCEIRO DO PROGRAMA
BONNIE MUIR contra DICK PERRON
KRASSAVINE contra ARIF
em 30 minutos
LOUIS LOEW contra NYGREN
20 minutos de luta
4 formidaveis combates entre os mais fortes "catcheurs" do mundo
Preços populares desde 4$00
As senhoras, quando acompanhadas do portador de um bilhete de "ring" terão entrada gratuita e lugar sentado ao lado
Os bilhetes com a data de 20 são válidos para o espectáculo de hoje
Bilhetes á venda na tabacaria do Café Avenida, aos Restauradores e nas bilheteiras da praça.

TEATROS E CINEMAS

Irene Izidro na Povoa de Varzim

Conforme temos anunciado, no proximo sabado, 28, realiza-se no Monumental Casino da Povoa de Varzim, a festa de maior categoria até hoje organizada no norte de Portugal, evocando a famosa noite portuguesa efectuada no nosso Pavilhão da Exposição de Paris e dirigida por Erico Braga A juntar aos nomes de Estevão Amarante, Maria Albertina, Charles, Victoria Danceurs e das bailarinas Kadja e Ruth registamos hoje a preciosa colaboração da vedeta Irene Izidro que interpretará quatro numeros ineditos.

Atrás do reposteiro

A noticia, que vai animar hoje o nosso xadrez teatral chega-nos dum país que em materia de Arte tem em Portugal inumeros simpatisantes, Diz-nos ela que o governo desse povo se propõe obrigar todos os artistas quer os do teatro, quer os do cinema, a, na hora de assinarem os seus contratos de trabalho, apresentarem um atestado firmado por psiquiatra de nome, garantindo a plena posse das suas faculdades mentais. O curioso, porém, é que, mesmo sem qualquer disposição legal, sabemos que alguns dos nosos empresarios, por motivos aliás muito ponderaveis, se dispõem a adoptar esta medida para com os seus futuros escriturados.

—Consta que o espectaculo inaugural da temporada da companhia de Maria Matos, no Sá da Bandeira do Porto, se fará com uma nova comedia, original desta ilustre artista-empresaria e escritora distinta.

—Dois actores dramaticos e um escritor distinto combinam presentemente uma organização teatral de que resultará, possivelmente, a formação duma companhia para a interpretação de peças declamadas de grande renome.

—Começaram hoje, de dia e de noite, no Maria Vitoria, os ultimos ensaios da nova revista «Cartaz de Lisboa», cujas principais figuras femininas são: Carmencita Aubert, Hortense Luz, Maria Paula, Mariamelia, Irene Velez, Branca Saldanha e a cantatriz Berta Cardoso, tendo o elenco masculino os nomes de Carlos Leal, Alfredo Ruas, Armando Machado, Alberto Ghira e Reginaldo Duarte.

—Já restabelecida da grave doença que a forçou a abandonar o teatro, deve reaparecer na proxima época a gentil actriz Miquelina Rodrigues.

—A inauguração da temporada do Apolo, com a nova empresa dirigida pelo actor Constantino de Carvalho far-se-á no proximo mês de outubro, com uma nova revista assinada por escritores experimentados neste genero de teatro.

—Foi fixada para o dia 1 de setembro, em Peniche, a estreia da companhia Lina Demoel, tendo-se desistido dos espectaculos na Costa da Caparica visto que o teatro da localidade, embora de grande lotação, tem um palco de exiguas dimensões.

—Passa desde hoje a representar-se no Variedades a opereta «A Senhora da Atalaia», que até ontem, desde 16 de julho, preencheu o cartaz do Maria Vitoria.

—Depois de José Alves da Cunha, director, o primeiro actor da sua companhia, no actual elenco, é o distinto actor Alves da Costa, um dos nossos primeiros galãs dramaticos.

—No dia 1 de setembro efectuar-se-á o primeiro ensaio da nova revista «Olaré, quem brinca!», já com todos os seus elementos: artistas, «girls» e bailarinas.

—Enita Correia, actriz, bailarina, cantora e tocadora de «acordeon», é, presentemente, a primeira figura duma organização portuguesa, cuja exibição vai fazer-se com grande espectativa do nosso publico e de quantos a conhecem por audições particulares.

—Chegou ontem a Lisboa o director-gerente do Sá da Bandeira do Porto, Mario Pedro, que vem tratar da programação cinematografica para a temporada de cinema que ali vai realizar-se no mês de setembro e á qual se seguirá a da companhia Maria Matos, que se inicia nos primeiros dias de outubro.

—A bordo do «Aurigny» partiu hoje para Buenos Ayres o «Ballet American Revue» com nove artistas austriacas e o «Quarteto Gloria», que para aquela cidade vão contratados pelos agentes Lopez & Dubini.

O dia religioso

AMANHÃ, 25. — S. Luiz, Rei de França, confessor.

Lausperene, está na igreja de S. Luiz, Rei de França; ás 10, missa; ás 17, terço de benditos.

Desastre de camioneta

AVELÃS DE CAMINHO, 23. — Esta madrugada, a camioneta que faz a carreira Vagos-Anadia, pertencente á Empresa de Transportes Mecanico Luso Buçaco, Limitada, quando passava no lugar de S. Mateus, com 16 passageiros, numa curva foi de encontro a uma alta ribanceira, tendo ficado quasi todos os passageiros feridos e dois de relativa gravidade, que, segundo nos informam, deram entrada nos Hospitais da Universidade (Coimbra).

Um dêstes feridos é uma senhora, medica, cujo nome não conseguimos obter.

Segundo parece, o desastre deu-se por virtude de o motorista ter passado momentaneamente pelo sono, não tendo dado a curva, pelo que o veiculo se precipitou de encontro á barreira que lhe ficava em frente.

Um hotel na Serra da Estrela

COVILHÃ, 24.—Devido aos esforços do sr. Manuel Vaz, a Serra da Estrela está a ser dotada com a instalação de um magnifico hotel. Com acomodações para mais de 70 hospedes, poderá servir grandes excursões. As instalações, modernamente cuidadas, serão confortaveis, cheias de asseio, sem cairem em ridiculo e dispendiosos caprichos, que é, no final,, a que na montanha, se pode dispensar.

"Os Esticadinhos,, de Cantanhede

O grupo «Os Esticadinhos» de Cantanhede, que hoje partiu para a sua terra, teve a amabilidade de nos agradecer, em telegrama, as referencias, aliás, justas, que lhe haviamos feito.

Grande Hotel d'Italia
Monte Estoril
Aberto todo o Ano
Nova Direcção Tecnica. Situação excelente. Linda vista sobre o mar. Esmerado serviço de cosinha. Serviços especiais de Chás e Banquetes. Preços moderados. Telefone: Estoril, 13.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

AGOSTO
24
O maior de todos os exitos
A REVISTA
CHUVA DE MULHERES
NO EDEN-TEATRO

«O mais natural, o mais sentido, o mais português de todos os filmes portugueses!»
PAULO FREIRE (MARIO)
no *Jornal de Noticias, do Porto*
Assim se exprime um brilhante jornalista, bem conhecido pela sua nobre independencia de caracter.
MARIA PAPOILA Legião Portuguesa, estreia
São Luiz, ás 21,45
Condes, ás 21,30

VICTORIA-BAR
(PARQUE MAYER)
DANCING!
Aberto toda a noite

POLITEAMA
Direcção artistica de Matos Junior
SUCESSO TRIUNFAL
de todo o novo repertorio da grande
Companhia Internacional de Variedades
35 ARTISTAS! 15 ATRACÇÕES!
Ultimos Espectaculos
PREÇOS POPULARISSIMOS
Plateia 5$00 — Geral 2$50
Mais barato do que no cinema!
2 SESSÕES--A's 21 e 23 horas

Programas de hoje

S. LUIZ — A's 21 e 45 — Telef. 2 7172
MARIA PAPOILA
filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro. Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

CONDES — A's 21 e 30 — TFL 2523
MARIA PAPOILA
filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões
Criação de Warner Baxter
O "cowboy" milionario
Filme de aventuras
Os cartões de convite com 50 % são válidos todos os dias, de tarde e à noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15
Flores de Nice
Na fronteira Russa
No terraço e no salão

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
DESEJO
Mundos intimos
Fados no Salão de Festas
«Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias de tarde e a noite, excepto aos domingos.»

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15
O Segredo do Policbineio
A mulher que nos perde

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Romeu e Julieta

COLCHÕES DE BOA LÃ LAVADA OU DA MELHOR SUMAUMA DE JAVA, DE PALHA DE MILHO, CRINA, CORTIÇA, ETC. VEJA QUALIDADE E PEÇA PREÇOS A' ANTIGA CASA FIGUEIREDO — RUA DA PRATA, 215 e 217.

AERO-PORTUGUESA
33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371
Partidas
aos domingos, ás 8 e 15
PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas
Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA, GUINE PORTUGUESA E FRANCESA; LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO, AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).
até ás 6 horas da manhã de DOMINGO
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.
Informações: Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

E' No Teatro Popular
VARIEDADES
Que desde hoje em 2 sessões
Passa
a representar-se a Opereta
A Senhora da Atalaia
Ás 8,45 e 11 horas

MAURICIO
MOBILIARIO E DECORAÇÕES
Distinção e Gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Apresentam a maior novidade em MAPLES a preços convidativos
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 2 3562

O CURSO DE FERIAS DA FACULDADE DE LETRAS

A decadencia nacional e os esforços de ressurgimento

O cepticismo de Francisco Sanches, filosofo e medico de quinhentos

No Casino Internacional do Monte Estoril, realizaram-se hoje mais três lições nos cursos de português: duas do sr. dr. Gaspar Machado e uma do sr. dr. Teixeira Machado.

A's 15 e 30, o sr. dr. Eduardo Coelho, distinto professor da Faculdade de Medicina, fez uma interessante conferencia sôbre «O cepticismo de Francisco Sanches, filosofo e medico de quinhentos. Começou por dar uma visão panoramica da filosofia do Renascimento e descreveu o ambiente espiritual da centuria que decorre de 1550 a 1650, a qual abrange as gerações que instauraram o pensamento moderno. E afirmou: o homem moderno começou por ser galileano e carteziano. Vive, então, entre duas crenças: a fé religiosa e o racionalismo; a crença de que Deus é a verdade e a crença de que a verdade é a ciencia, quer dizer, a razão humana. O homem moderno está na transição do cristianismo para o racionalismo humanista. Se o movimento filosofico que preparou esse grande periodo da historia começou por ser platonico, a maré renascentista, mudando a face do mundo e inundando-o dos conhecimentos do concreto, preparou noutra direcção o advento da liberdade filosofica e teve na peninsula dois representantes magnos: o espanhol Luiz Vives e o português Francisco Sanches.

Apesar da importancia da filosofia de Sanches e do lugar que ocupa na Historia do Pensamento, o seu estudo quasi que tem sido desprezado entre nós. O conferente aproveita esta ocasião. em que todo o mundo culto comemora o tricentenario do *Discurso do Metodo,* para traçar um esboço da doutrina do grande filosofo português, que foi o precursor da *duvida* metodica de Descartes.

Verdadeiro homem da Renascença, medico afamado, anatomico, matematico e astronomo, filosofo, professor de Medicina e de Filosofia em Toulouse, Francisco Sanches escreveu numerosas monografias de medicina. Mas a obra que o imortalizou foi o livro de filosofia *Quod nihil scitur.*

O conferente mostrou que esta obra de Francisco Sanches reflecte as aspirações da Renascença e é o produto do clima espiritual de Quinhentos. Obra de liberdade cientifica e filosofica, da crença na duvida, proclama a autonomia do homem. E' a consequencia do conflito das opiniões cientificas que se entrechocaram no Renascimento.

Expõe, depois, a *historia progressa* do pensamento sanchesiano e assinala os precursores de Sanches: o mais proximo foi Vives; os cépticos gregos foram os precursores afastados. Indica, com dados concretos, o que F. Sanches herdou dos cépticos gregos e aquilo em que se distingue do grego o seu cepticismo.

No que respeita á *duvida,* enquanto os cépticos gregos chegavam á duvida conquistando-a, o filosofo português partia da *duvida* como metodo de investigação da verdade. Esta diferença é fundamental.

Analisa, em seguida, os problemas filosoficos que Sanches enunciou e foca a posição historica da sua obra. A filosofia de Sanches está no limiar do criticismo moderno que vai de Descartes a Hume e a Kant. Mostra as relações que existem entre as doutrinas de Sanches, a duvida carteziana, o fenomenismo escossês e o criticismo do filosofo de Koenigsberg. Essas relações tornam-se evidentes quando se estudam os problemas que Sanches desenvolveu, sobretudo a *teoria da ciencia, a teoria do conhecimento, o valor relativo do facto cientifico, memoria e cultura, experiencia e juizo analitico.* Sobressai, então, o parentesco estreito que existe entre Francisco Sanches e os três filosofos do criticismo.

Faz ressaltar o valor de alguns conceitos psicologicos de Sanches, em especial o da interacção do cerebro e do pensamento, que está de acôrdo com a maneira como a psicologia contemporanea põe esse problema; da aquisição relativamente recente da doutrina dos *reflexos condicionados,* que Sanches viu e observou trezentos anos antes de Pavloff; e mostra que a parte da obra de F. Sanches que trata do metodo experimental em ciencia lembra algumas das concepções de Claude Bernard, a quem a filosofia deve a teoria do metodo experimental. Depois de comparar a critica que faz Sanches á pedagogia dialetica do seu tempo com a pedagogia actual, o conferente deu-nos uma sintese do pensamento de Francisco Sanches que o tornaram um dos grandes valores da filosofia, não deixando de criticar a parte das doutrinas de Sanches, que se tornaram insubsistentes, porque Sanches confundiu conhecimento cientifico com o conhecimento da vida, razão cientifica com razão vital. Mas acentuou que a obra de Sanches tem de ser considerada e apreciada em relação ao seu tempo. Não admira, portanto, que Sanches, apaixonado pelo estudo da ciencia do concreto e da pesquisa da objectividade—dissecando secretamente os cadaveres no silencio da noite—e, por outro lado, escrevendo tratados de filosofia em que combatia as superstições, as crenças nas adivinhações, não admira que este homem, que sentia a fome e a sêde da ciencia positiva, esgrimisse contra a ciencia oficial, a qual permitia tais dislates. Daí os seus ataques á metafisica e ao pensamento medieval, os quais são destituidos de fundamento.

O cepticismo e a critica de Sanches envolviam a ciencia do seu tempo, da qual duvidava, mas não a *ciencia em si.* Deu a esta novos rumos, imprimiu-lhe um metodo novo, foi, por assim dizer, o criador do metodo experimental da ciencia do objectivo que Sanches identificava com a ciencia da natureza estava na indução, e nunca na demonstração.

A lição do dr. Agostinho Fortes

sobre um assunto historico

A's 16 e 30, o erudito professor sr. dr. Agostinho Fortes, da Faculdade de Letras de Lisboa, realizou a ultima lição do Curso de Historia de Portugal, que intitulou *Decadencia Nacional e esforços de Ressurgimento.*

Começou o sr. Agostinho Fortes por dizer que os descobrimentos e as conquistas, que deram a Portugal renome immorredouro, foram, todavia, a causa da nossa decadencia. A continua saída de gente, os esforços que arrancaram á lavoura os melhores braços, acarretou a crise economica, á qual as riquezas que do Oriente vinham não podiam obstar, por isso que maus administradores levavam a proveito dos outros povos da Europa aquilo que com o nosso esforço havia sido conquistado. Por outro lado, a febre de arranjar rapidas riquezas levou os portugueses no Oriente a perderem a força moral de outrora.

A pouco e pouco o caracter nacional enfraqueceu e, após a aventura tresloucada, por intempestiva, da jornada a Africa de D. Sebastião, acarretou a independencia. A decadencia então acentuou-se pavorosamente em todos os ramos da nossa actividade e apenas o sebastianismo, com a sua fantasiosa crença, apresenta uma resistencia, embora inofensiva, contra o dominio estranho.

O sebastianismo, em regra zombado, deve ser, porém, respeitado por nós como a unica expressão de que a crença no ressurgimento nacional não estava morta. De resto, o sebastianismo não é para zombar, porquanto até o seu aspecto messianico encontra pares noutros povos. Assim, a Alemanha tem o seu imperador Frederico que está dormindo no Kiss-haus até que um dia ha de acordar para libertar a Alemanha. A Bretanha, depois da sua perda, criou o Messias no celebre rei Artur das lendas. E a propria França, na sua Joana d'Arc, não fez mais do que criar o seu Messias. Depois, o espirito nacional manifesta-se pela Revolução de 1640, aproveitando habilmente as circunstancias politicas da Europa do tempo, especialmente a luta de Richelieu contra a Casa da Austria.

A guerra que tivemos de sustentar durante 28 anos, o abandono de tudo e a falta de braços para os trabalhos mais necessarios, trouxera um periodo de crise sob todos os aspectos. Até que no seculo XVIII o ressurgimento começa a acentuar-se. D. João V, tal mal apreciado por vezes, fez um governo inteligente e procurou desenvolver as forças economicas do país. E se é certo que muitos o acusam da sua pompa e perdularismo, não é menos certo de que a pompa e o perdularismo o fazia ele reverter em honra e respeito pelo país. Pombal, continuou e desenvolveu a obra iniciada por D. João V e a sua acção foi mais proficua porque, considerado senhor absoluto do Estado em nome do rei, que para ele era um representante de Deus, pôde, com pulso forte, levar a cabo todo o seu vasto plano de reformas. O impulso dado não teve, porém, todas as consequencias que podiam prever-se. A reacção contra certas medidas pombalinas, e o quadro da politica europeia, e principalmente a revolução francesa, trouxeram novo periodo de decadencia. Até que os exercitos napoleonicos e os espanhois invadiram a nossa terra e a repartiram como manta de retalhos.

Felizmente, a reacção não tardou a manifestar-se com novas tentativas de ressurgimento. A primeira, 1820, obra de doutrinarismo que não havia de seguir. As lutas entre absolutistas e liberais vieram retardar o nosso ressurgimento. Os governos constitucionais procuraram restaurar o país, mas as lutas a que s entregaram os partidos, levando por vezes a condecorar verdadeiros bandidos, como João Brandão, o «Galamba» e outros, mais agravaram a situação da nossa terra.

Até que, em 1815, a regeneração entra abertamente no caminho das grandes realizações. Não se deve esquecer, tanto mais que muito maltratado foi, o nome de Fontes Pereira de Melo, como o maior impulsionador do fomento nacional. Bem depressa, porém, as lutas politicas atearam novas desordens; mas, não impediram que nós, para pôrmos um dique ás ambições estrangeiras, nos internassemos pela Africa; e Capelo Ivens, Serpa Pinto, o sertanejo Silva Porto, Antonio Enes e Mousinho de Albuquerque selaram de vez o direito que nos assiste a esses territorios.

Na ansia de tentativas de ressurgimento, proclama-se a Republica, que promulgou algumas medidas de grande significado nacional e caiu, porém, nas lutas partidarias que desacreditaram, não a Republica, mas os partidos politicos.

Hoje, é crença nossa—concluiu o sr. dr. Agostinho Fortes—que se está elaborando uma larga e proficua obra de ressurgimento nacional. Para que ela não possa desaparecer aos embates das paixões politicas, e olhando bem a fundo para as condições especiais do actual momento historico, urge que todos os portugueses se unam como um só homem, com uma só aspiração e uma só vontade: a grandeza da Patria.

DE LUTO

D. Luiza Candida Beirão de Veiga

Na casa da sua residencia, rua da Palmeira, 20, faleceu esta manhã a sr.ª D. Luiza Candida Beirão da Veiga, mãi do sr. dr. Caetano Barão da Veiga, administrador-delegado do nosso colega «Diario de Noticais».

A veneranda senhora, que contava 88 anos, era natural de Lisboa, viuva do general Joaquim Heliodoro da Veiga, irmã do conselheiro Francisco Beirão e do dr. Caetano Beirão, ambos falecidos, nora da sr.ª D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga e cunhada das sr.as D. Rosa Abreu Beirão da Veiga e D. Maria Joaquina Beirão da Veiga.

A virtuosa senhora, que era dotada de excelsas qualidades de caracter, deixa três netos: Caetano Maria Sanguineti Beirão da Veiga, Manuel Carlos Sanguineti Beirão da Veiga e João Joaquim Sanguineti Beirão da Veiga.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemiterio dos Prazeres.

Durante a tarde, numerosas pessoas estiveram a apresentar pezames á familia enlutada, á qual o «Diario de Lisboa» apresenta a expressão do seu profundo pesar, e em especial ao sr. dr. Caetano Beirão da Veiga.

Um barco encalhou

em frente do Estoril e conseguiu safar-se na preamar

O nevoeiro que nos ultimos dias tem caido sobre o alto mar continua a causar desastres na navegação. Esta manhã, cêrca das 7 e 30, encalhou fora da barra, em frente de S. Pedro do Estoril, o vapor português «Cecil», da Companhia de Cimentos Cecil. Vinha de Setubal carregado de cimento. O barco foi socorrido por varios rebocadores. A's 14 e 30, na preamar, conseguiu safar-se. Demandou a barra e entrou na doca de Alcantara. Amanhã será vistoriado pela Comissão de Vistorias da Capitania.

Excursionistas belgas

Entrou hoje no Tejo o paquete belga «Leopoldeville», com 185 excursionistas, que, em automoveis, visitaram a cidade, e foram a Sintra, Cascais e Estoris. O vapor vem do Funchal e segue para Anvers.

Dr. João de Bianchi

A bordo do paquete «Almanzora» embarcou hoje para o Funchal, seguindo dali para a America do Norte, o sr. dr. João de Bianchi, nosso ministro em Washington.

FESTIVAL NOCTURNO EM CASCAIS

a favor dos fundos do batalhão n.º 10 da «Legião Portuguesa»

No proximo sabado, pelas 22 horas, realiza-se nos jardins do palacio Castro Guimarães, em Cascais, um festival nocturno a favor dos fundos do batalhão n.º 10 da «Legião Portuguesa», interessante festa que está a despertar o maior interesse entre a colonia balnear de Cascais e dos Estoris.

Do vasto programa constam: um concerto de musica de torre, com trombetas, tambores e timpanos, dirigidos por João Dias e serenata e harpa, do balcão do palacio, por Maria Adelaide, Pereira Leite e Arlinda Silva; barracas de tombola, sortes, premios de destreza e de tiro, etc.

Haverá «bar» permanente e será servida uma ceia em recinto reservado, onde cantarão Armandinho, Berta Cardoso, Alfredo Marceneiro e outros cultivadores da canção nacional.

Esplendido café moka será servido no claustro arabe do palacio, pelas mais gentis senhoras da sociedade num admiravel ambiente de arte.

Os jardins estarão iluminados com milhares de lampadas e dezenas de projectores.

O festival de Cascais cuja parte musical será dirigida pelo ilustre maestro Ivo Cruz, constituirá sem duvida uma das mais belas manifestações de arte realizadas na Costa do Sol.

NOTICIAS DO TOREL

LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO...—Ha dias apareceu na P. I. C. Manuel dos Reis, residente na calçada do Baltazar, 3, a queixar-se contra o seu companheiro de trabalho José Antonio Pinto de Oliveira, por este lhe ter furtado o relogio e a corrente que tinha na algibeira do casaco. Entregues as investigações ao agente Ferreira este ouviu o acusado que declarou ter de facto roubado o seu camarada, mas que os gatunos lhe haviam furtado, por sua vez, o relogio, quando ele se encontrava a dormir. Foi organizado o respectivo processo e enviado ao tribunal.

O Antonio de Oliveira que se encontrava em liberdade, começou por fazer policia por sua conta para descobrir o autor do furto. E, assim, ontem, mandou prender por suspeita Manuel Maria das Neves, que acusa não só de lhe furtar o relogio e a corrente que ele lhe havia furtado, como ainda o casaco, um decimo premiado com 40 escudos e mais 40$00 em dinheiro.

DE QUEM SÃO OS APARELHOS DE T. S. F.? — Os agentes Antunes e Leal prenderam ha dias José Ferreira da Silva e Francisco Rodrigues, por terem empenhado 40 aparelhos de T. S. F., que lhe haviam sido confiados pela firma Radio Reparações, Limitada, para vender á comissão. Aos presos foram apreendidos dois aparelhos, cujos donos a Policia ignora.

A Policia procura ainda prender um individuo de nome José Garcia que tambem fazia parte do referido grupo.

ZANGAM-SE AS COMADRES...—No passado dia 14, um rapazito de 10 anos encontrou uma caixa entre a Povoa de Santa Iria e Sacavem, contendo dois vestidos de senhora, um casaco, um fato de banho e outras roupas, que entregou a João Antunes e Agostinho Alves. Quem tomou conta da caixa com as roupas foi o João Antunes, que se recusou a fazer a divisão do achado com o seu colega, apesar de instado varias vezes para o fazer. O Agostinho, então, queixou-se do caso á policia. Foram ambos presos. O agente Tavares procura averiguar a quem pertencem os achados.

Tá-Mar...

ERICEIRA, 23.—Não se trata da primorosa peça do dr. Alfredo Cortez, o sucesso retumbante da epoca teatral que findou—mas de um acontecimento que marcou na aristocratica Praia da Ericeira, o paraiso das crianças, a preferida da «élite» alfacinha—inaugurou-se o «chic» Café-Cervejaria «Tá-Mar», na arteria que dá acesso á praça da Republica. O novo estabelecimento será o ponto de reunião dos categorizados banhistas que frequentam a fascinante praia, uma das mais ricas em diversidade panoramica. O esmerado serviço, a qualidade das especialidades que ali encontram os «habitués» dos afamados estabelecimentos, é segura garantia da grande concorrencia. Dirige o «chic» Café-Cervejaria «Tá-Mar», um conhecido industrial hoteleiro, proprietario do afamado restaurante de Lisboa, hoje, recordação dos saudosos tempos dos fidalgos, literatos e artistas, da epoca de Pinheiro Chagas, D. João da Camara, Bordallo, Malhôa e tantos outros.

Na Ericeira e arredores, fica na ordem do dia, durante a epoca balnear esta frase: —Vamos ao «Tá-Mar»?...

Está em Lisboa

um principe egipcio

primo do rei Faruk

Principe Said Halim

Do vapor holandês «Slamat» desembarcou ontem modestamente, como um simples turista, sem protocolo e sem escolta militar, uma alteza egipcia que percorre a Europa em viagem de turismo. E' o principe Said Halim primo do rei Faruk, que embarcou em Roterdão e que tenciona visitar alguns dos locais mais pitorescos do nosso pais, cuja fama, tanto acêrca das suas belezas naturais como da sua riqueza monumental, chegou até ao sumptuoso palacio do Cairo onde Said Halim viveu a sua infancia como num conto das «Mil e Uma Noites».

Alto, moreno, de olhos escuros, tal como as mulheres do Ocidente sonham os principes orientais, Said Halim não traz na cabeça o «tarbuch» tradicional do seu pais, nem usa os trajos vistosos com que se adornam os nobres egipcios. Veste impecavelmente á europeia e faz-se acompanhar dum secretario inglês que o defende a todo o transe da curiosidade dos jornalistas, com a afirmação perentoria de que Sua Alteza não deseja fazer declarações á Imprensa, pois viaja incognito e apenas com propositos turisticos.

O principe Said Halim limitou-se hoje a percorrer a cidade, antes e depois do almoço, tencionando visitar amanhã Sintra e os Estoris, sempre acompanhado pelo seu fiel e implacavel secretario, que é tão britanico nas polidas maneiras como na persistencia com que afasta os jornalistas da alteza egipcia. Conseguimos, no entanto—e já não foi pequena vitoria jornalistica—que o primo do rei Faruk pousasse para o nosso fotografo. A sua vera efigie satisfará, assim, a curiosidade dos nossos leitores.

Desastres tragicos

PORTO, 24. (Pelo telefone)—Quando o comboio rapido, que chega a S. Bento ás 14 e 23, passava na estação de Valadares, caiu dum pontão á linha, sendo gravemente colhida, a costureira Lucilia Tomé, de 24 anos, ali residente. A desgraçada ficou horrivelmente mutilada, pelo que um medico declarou ser desnecessaria a sua hospitalização. No entanto, passado algum tempo, foram reclamados os socorros dos Bombeiros de Coimbrões. Quando estes retiravam a vitima da linha, aquela expirou.

—Deu entrada no Hospital da Misericordia em estado grave Albina Pereira dos Santos, da rua dos Guindais, que ao passar no taboleiro inferior da Ponte de D. Luiz foi colhida por pranchão de madeira que caiu das obras que se andam fazendo no taboleiro superior.

—Igualmente deu entrada naquele hospital o estocador Ventura Horacio Barbosa, de 28 anos, de Gaya, que numa obra onde trabalhava caiu dum lugar elevado, sofrendo fractura de craneo.

—Vindo de Cabeceira de Basto deu entrada, em perigo de vida, no Hospital da Misericordia, o lavrador José Gonçalves Monta, de 44 anos, que ali foi agredido a tiro.

LISBOA PITORESCA

A lota do peixe

Impressões colhidas á borda de agua

São apenas sete horas da manhã, o sol ainda não se entornou prodigamente sobre o rio—e persistem ainda, vagamente, vestigios da noite pelo ceu. Das bandas da barra, entretanto, sopra um vento fresco e ligeiro—agradabilissimo, delicioso. Lembra este vento as longas praias desertas, desconhecidas pela gente civilizada; lembra tambem as imensas solidões oceanicas, onde nunca chega um vôo de ave. E tudo cheira intensamente a maresia, a sal—e a peixe. Sobretudo—a peixe Mas não admira... E' que estou precisamente na lota do peixe. Dum lado—o Tejo: sinfonia de mastros, de gaivotas e neblina. Do outro lado—a cidade: batalhões de casas subindo ao assalto das colinas. Pelo chão, em cabazes e em caixotes, o peixe. Os caixotes e os cabazes riscam no chão ruas e praças: a rua dos linguados, a rua dos chicharros; a praça das pescadas, a praça dos gorazes. Uma vila em miniatura em «maquete». E um guarda fiscal, gravemente, regula o transito—substituindo o policia sinaleiro.

Percorro devagar estas ruas, estas praças. Em torno de mim, agora, predominam os peixes da costa—pequenos e de forma correcta, amavel, graciosa.

Ali adiante, porém, brilham e rebrilham os peixes do largo—quasi sempre enormes e por vezes de forma monstruosa, paleontologica. Reparo particularmente nos peixes do fundo, nos peixes do lôdo: são achatados, espalmados—como se tivesse passado por cima deles todo um regimento em marcha. Em compensação os peixes das aguas geralmente são roliços—com qualquer coisa de burguês. Depois—as côres. Os linguados são côr de perola; as pescadas—côr de prata; os salmonetes—côr de fogo. E uns peixes de feitio estranho, torturado e agressivo—são duma brancura leitosa, mole, peganhenta. Depressa, todavia, os meus olhos se fatigam—e então os peixes do largo confundem-se com os peixes da costa, os peixes das aguas altas confundem-se com os peixes do fundo...

Na lota do peixe, demais a mais, não ha só peixes.

Por entre os cabazes, por entre os caixotes—cirandam as varinas. Nunca julguei que houvesse tantas em Lisboa. Decerto já passam de trezentas as varinas que aqui estão—na lota. E a cada momento chegam mais—apressadas e gárrulas, aos bandos, com a canastra vazia. Algumas, na canastra, trazem um filho—como nos versos de Cesario. E bastantes, de chale preto, de saia preta, de lenço preto—dizem com o seu luto que durante o inverno houve tempestades, houve naufragios, houve pescadores e marinheiros arrebatados e engulidos pelas ondas...

Os meus olhos, agora, vão de varina em varina—numa viagem de descobrimentos. Umas são velhas—e desgrenhadas, esfarrapadas, sujas. Estas têm a voz enfraquecida pelos pregões, quebrada pelos desgostos, enrouquecida pelo alcool. Outras são novas, bonitas—com a voz admiravelmente clara, admiravelmente musical. Ha as que são gordas, pesadas, lentas—caricaturas de varinas. E ha as que são magras, leves, saracoteadas—varinas que Almada desenharia com muito prazer. Quasi todas morenas—dum moreno quente, sensual. Mas uma loira prende especialmente a minha atenção—uma loira de olhos verdes, calmos e nostalgicos. Uma neta de normandos—com certeza. As morenas—essas descendem dos fenicios e dos gregos; uma graça mediterranica aladamente se solta dos seus movimentos—e nas seus olhos tão inquietos e tão negros ardem paixões que os povos do norte não sentem, nem compreendem. Evoco outros tempos, tempos longinquos. E repentinamente, por milagre da imaginação, a lota do peixe aparece-me transformada numa encruzilhada de emigrações numa encruzilhada de raças...

* * *

Começa o leilão do peixe.

Aqui, porém, verifica-se exactamente o contrario do que acontece nos outros leilões. O pregoeiro, aqui, não principia por um numero baixo que depois vai subindo gradualmente—á medida que as ofertas sobem; principia por um numero alto que vai sempre descendo (e vertiginosamente), enquanto não surde o comprador—ou antes: a compradora.

—O' freguesia do chicharro!—grita um pregoeiro de chapeu sobre a orelha—Vamos a isto! Vomas a isto! Cui, cui, cui.

E bate as palmas.

As varinas aproximam-se—formando circulo em torno dele e dos seus cabazes de chicharro.

—Vamos a isto!—repete o pregoeiro. Um cabaz de chicharro. Vejam bem. Cui, cui, cui. iVnte e nove. E oito. E se-Cui, cui, cui. Vinte e nove. E oito. E sedois. E um. E zero. E nove...

Uma varina interrompe a lenga-lenga:

—Chui!

O pregoeiro regista:

—Ach! Maria Emilia. Dezanove escudos.

E logo em seguida:

—Outro cabaz. Vinte e quatro. E três. E dois. E um. E zero. E nove. E nove? E nove e oito. E oito e sete. E sete e seis. E seis e cinco. E cinco e quatro.

—Chui!

—Ach! Palmira. Catorze escudos.

Passo a outros ajuntamentos—e ouço:

—O freguesia do salmonete! Cui, cui, cui.

—O' freguesia do goraz! Cui, cui, cui.

Duas varininhas, entretanto, conversam—sentadas no chão, ao lado das canastras. Qualquer delas tem quinze anos—quando muito. E por sinal são ambas muitissimo lindas.

—As pescadas que levaste ontem? Vendeste-as bem?

—Uma a dez, uma a oito, uma a seis e as outras a dois.

—A tua patróa ficou contente?

—Ainda me ralhou. Mas não me bateu.

E ri, mostrando uns dentes alvissimos—e tão perfeitos que parecem artificiais.

Estas garotas vêm de Aveiro, de Estarreja, de Ovar—contratadas por um ano, por dois ou por três. A patróa—varina enriquecida ou a caminho da riqueza—veste-as, calça-as, dá-lhes, em sua casa cama e comida. Ordenado mensal—não lhes dá. Paga-lhes ao ano. Cada ano—são vinte peças de roupa nova em folha: camisas, coletes, blusas, saias—um pequeno enxoval, enfim.

A patróa, todas as manhãs, fixa-lhes um preço minimo para o peixe que elas levam para a venda: se trazem menos—«apanham»; se trazem mais—a patróa, em regra, sempre lhes ralha.

—Para que elas não se descuidem—explica-me uma varina velha.

Quando regressam da venda—as varininhas varrem a casa da patróa, fazem as camas, limpam o pó, cosinham e lavam a louça.

—São as nossas criadas—diz-me a varina velha.

E acrescenta:

—Mas hoje não vale a pena tê-las. Já vêem com os olhos muito abertos. Intrujam as patróas logo que podem. São uns demonios que nos fazem cabelos brancos...

* * *

Agora já o castelo de Almada se transforma num castelo de oiro—dominando o rio de lazulite e cristal.

E' o sol que se liberta, enfim, da neblina da manhã.

Venho-me embora.

E trago nos ouvidos, para todo o dia, toda a lenga-lenga dos pregoeiros:

—E quatro e três. E três e dois. E dois e um. E um e zero...

DUTRA FARIA

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

AS CARREIRAS PARA OS ESTADOS UNIDOS

O quadrimotor americano

partiu hoje para Marselha

Hoje, pelas 8 horas, descolou do Tejo, em frente do Centro da Aviação Maritima do Bom Sucesso, o quadrimotor da «Pan American Airways», «Clipper III» que realizou, na passada semana, um vôo de experiencia Nova York-Açores-Lisboa.

O hidroavião americano—que é comandado pelo capitão Harold Gray—seguiu para Marselha, mas não fará o vôo directamente, como está previsto para o futuro, pela falta de segurança existente na zona mediterranica da costa espanhola. Irá por isso, pelo golfo da Biscaia e chegará a Marselha através do sul da França. O aparelho foi abastecido com gasolina e óleo da Vacuum.

As experiencias dos alemães

Deve partir amanhã ou depois para os Açôres mais um aparelho da «Lufthansa»: um hidroavião «Dornier», proveniente de Hamburgo que está amarado na doca do Bom Sucesso.

O «Nordmeer» partiu para Lisboa

TRAVEMUENDE, 24.—A's 7 e 30 o hidro-avião quadrimotor da *Lufthansa* para o serviço transatlantico «Nordmeer», descolou com rumo a Lisboa, de onde seguirá para os Açores, na proxima quinta-feira.

O «Nordmeer» fará o vôo transatlantico Açores Nova-York.

Os navios bases flutuantes tomarão as suas posições ao largo da Horta e de Nova York, respectivamente. — (D. N. B.).

Colera em Hong-Kong

LONDRES, 24.—Comunicam de Singapura que a epidemia de colera em Hong-Kong toma proporções assustadoras. Registam-se centenas de casos, dos quais já cêrca de duzentos foram fatais. De Singapura foram enviadas novas remessas de soro para vacinas, por avião.—(Americana).

LONDRES, 24.—De Singapura informam a Reuter: Foram priibidos de desembarcar 2.000 «coolies» que chegaram a bordo do paquete holandês «Cremer», por se terem registado a bordo casos de colera e a ilha de quarentena estar tão cheia de refugiados chineses que já não é possivel admitir mais doentes ali.—(Havas).

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

LEGIONARIOS!

Hoje estreia-se no São Luiz e Condes O FILME OFICIAL DA LEGIÃO PORTUGUESA.

Algumas imagens vos falarão do vosso sagrado sacrificio, do esforço de tantas horas, compensado apenas pelo sentimento do dever cumprido, sem outro premio que não seja a satisfação do voeso nobre ideal de paz, de amor, de elevação social e humana.

Legionarios! A voz dos vossos chefes—na saudação da Legião a Salazar, o inesquecivel 1.º desfile no 28 de Maio, essa demonstração formidavel da grande concentração de 1937—tudo passa em rapidas imagens neste historico pedaço de celuloide que regista para todo o sempre o levantamento consciente duma geração que ama a terra onde nasceu—e a quere Sua!

Doutor Artur Ravara

O corpo clinico do Serviço de Urologia do Hospital de S. José participa aos seus Colegas e Amigos o falecimento do seu Querido Director, Mestre e Amigo Dr. Artur Ravara e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, ás 13 horas, para jazigo de Familia, da estação de Aveiro para o cemitério da mesma cidade.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Na frente de Santander, a guerra é um caso liquidado

As tropas nacionalistas continuam a avançar sem resistencia

Os nacionalistas fecharam a bolsa de Santander ontem á noite, exactamente no praso e nas condições que previramos na nossa cronica da semana passada sobre a segunda grande manobra envolvente do general Davila.

Através as «fintas» e modificações diarias das frentes de ataque, manteve-se o movimento principal destinado a dividir em dois o exercito vermelho e a bater separada e mais facilmente cada uma das partes.

Em vez do ataque directo a Santander, perigoso, mortifero e demorado, que alguns criticos vaticinavam, explicámos aquilo que a disposição das forças nacionalistas revelava: O começo desse segundo envolvimento, de envergadura superior ao de Reinosa, «que se completaria rapidamente até 23 de agosto», porque os vermelhos não estavam em condições estrategicas de resistencia.

Os factos vieram dar-nos razão.

As noticias chegadas ao G. Q. G. de Salamanca até ás 20 horas de ontem, certificavam que as colunas do flanco esquerdo actual, constituidas pelas bravissimas brigadas de Navarra, haviam conquistado e deixado para trás Las Llares, Pedredo, Los Corrales, Ribero, Rio-Corvo, etc., ao longo da estrada principal de Reinosa a Torrelavega, encontravam-se a cinco quilometros e meio desta cidade, já dominada pelo fogo da sua artelharia de calibre medio, «e prosseguiam entusiasticamente o avanço».

A's 22 horas e 45 minutos, o enviado especial da Havas assinalava que «terminara a guerra na provincia de Santander». As tropas nacionalistas penetravam na bolsa santanderina «por onde queriam e como queriam», sem encontrarem resistencia. Era o desmanchar da feira vermelha Neste desmoronamento total a frente marxista evaporava-se e desaparecia.

A sul e sudeste de Torrelavega uns quantos milhares de milicianos vermelhos continuavam a sacrificar-se na defesa da estrada das Asturias, unica via de retirada dos restos desbaratados do exercito santanderino.

Mas, atacados e esmagados pelas brigadas de Navarra do flancoo esquerdo nacionalista, a sudoeste e sul daquela povoação; empurrados a sudeste pelos legionarios que ocupam o centro desta linha de ataque—viram-se obrigados a ceder e a consentir que o cêrco se fechasse. Ao mesmo tempo o flanco direito nacionalista ultrapassando Llanos e Santa Maria de Cayon, ficava á vista da baia de Santander. A tragedia neste sector terminou. A cidade de Santander e todo o resto la bolsa serão ocupadas sem necessidade de disparar um tiro. Os vermelhos que não fugiram a tempo estão prisioneiros. Diziamos nós ontem, e é bem verdade, que o que falta fazer dentro da bolsa são simples «passeios militares».

No unico sector até agora inactivo da frente santanderina (Castro Urdiales) começou ontem a ofensiva, se tal nome pode dar-se á marcha sem resistencia que os Flechas Negras executaram até á cidade e porto daquele nome e que estão continuando de leste para oeste ao longo da costa do Cantabrico.

No sector de Valmaséda, as brigadas valorosas de Castela, que avançam a toda a velocidade, acham-se desoladas porque, na sua frente, encontram fugitivos em vez de combatentes. Atingirão hoje, sem duvida, Ramales de la Victoria, e continuarão tambem o seu passeio.

Em quarenta e oito horas, o maximo três dias, toda a bolsa santanderina, incluindo a propria capital, deve estar ocupada e, por consequencia, limpa de inimigo. Quando muito, poderão ficar, nalguns macissos montanhosos, um ou outro pequeno grupo isolado de fugitivos que se entregarão sem combate.

Depois do fecho da bolsa de Santander, fica apenas em poder dos vermelhos uma quarta parte da provincia, situada totalmente para oeste da nova frente nacionalista. *Esta ficará hoje estabelecida desde a Ria de San Martin até Llanaves seguindo, de Torrelavega a Cabuerniga as alturas que dominam a estrada de Cabuerniga, paralelamente á mesma estrada, e passando depois através Cueto de Tordias, Cueto de los Tejos, Cueto Cordel, Peña Labra, etc.*

Dizia ontem Radio Nacional de Salamanca que é tão grande o entusiasmo das forças do general Davila que pedem aos seus comandantes que a ofensiva prossiga sem interrupção. As tropas recusam o repouso que os chefes, maravilhados e agradecidos, queriam dar-lhes.

Portanto, as operações prosseguirão no mesmo estilo rapidissimo que tomaram desde 14 do corrente. E' possivel, no entanto, que haja algum pequeno intervalo destinado á deslocação dos efectivos que vão realizar a mudança das frentes de ataque.

Onde surgirá a investida definitiva contra as Asturias? Onde serão cortados novamente em dois o exercito e o territorio vermelhos? Misterio...—JORGE BOTELHO MONIZ

FRENTE DE SANTANDER, 24.—(De um enviado especial da Havas):—Esta manhã as colunas nacionalistas ultrapassaram Torrelavega a oeste. A' direita, as outras colunas, que seguem ao longo do rio Pas, marcham sensivelmente á mesma altura. No sector de oeste o avanço começou igualmente ao nascer do dia. Na costa maritima as guardas-avançadas nacionalistas aproximam-se do porto de Laredo. Com efeito, as colunas que operavam até aqui com fraca ligação, efectuaram a junção geral. As brigadas de Navarra, «Chamas Negras», de Castilha e «Flechas Negras», avançam alinhadas como que para operar a ocupação e não a ofensiva. O unico sector onde o inimigo ainda resiste um pouco é o de Torrelavega. Foi tambem nesta região que ontem os milcianos melhor se defenderam. No momento em que os nacionalistas se aproximaram de Los Corales, que tinham ultrapassado na vespera, os governamentais, que estavam fortificados naquela praça, dirigiram proclamações aos nacionalistas por meio de altos falantes: «Venceremos ou morreremos», diziam eles. Mas os combates foram breves e pouco sangrentos.

Esta manhã todas as forças aereas nacionalistas puseram-se em acção. A maior parte dos aviões sobrevoou sem a bombardear, a estreita faixa de terra entre Torrelavega e a costa onde desfila um lamentavel e ininterrupto cortejo de fugitivos. Talvez esta noite se feche a passagem.—(Havas).

Enquanto é tempo...

BORDEUS, 24.—Informam de Mont-de-Marsan á «Petite Gironde»:

Ontem, ás 12 e 30 horas, um avião de matricula britanica, tripulado por dois espanhois, aterrou em Biscarosse e devia vir, provavelmente, de Santander. Os dois tripulantes seguiram imediatamente de automovel para Bordeus. Encontraram-se dois revolveres automaticos no avião. As autoridades procedem a um inquerito e vigiam o aparelho.—(Havas).

Foram enterrados na frente de Brunete cadaveres de senegalêses

SALAMANCA ,24.—Os jornais informam que entre os cadaveres enterrados na frente de Brunete, ha bastantes senegalêses.—(Havas).

O aniversario dos fuzilamentos no Carcere Modelo

SALAMANCA, 24.—Na Plaza Mayor terminou a instalação preparada para se comemorar o aniversario dos fuzilamentos no Carcere Modelo de Madrid. Num dos planos dessa instalação aparece um pano com flechas, o jugo e trofeus militares. Por detrás duma coluna com um metro de altura destacam-se os bustos de Ruiz de Alda e Fernando Primo de Rivera. Serve de fundo á instalação uma profusão de bandeiras falangistas. A iluminação é esplendida.—(Havas).

Refugiados espanhois no Mexico

MEXICO, 24.—O governo concedeu franquia postal para a correspondencia dos pequenos refugiados espanhois. —(Havas).

A viagem de Marcelino Domingo

MEXICO, 24.—Marcelino Domingo adiou a sua viagem aos Estados Unidos. A convite das organizações cubanas da esquerda fará em Cuba uma serie de conferencias. Depois seguirá para Tampa e finalmente embarcará em Nova York.—(Havas).

Os abusos praticados com o pavilhão inglês em aguas espanholas

LONDRES, 24—Os jornais da manhã publicam artigos com pormenores sobre o ataque ao cargueiro britanico «Noemie Julia», por um avião, o qual se deu nas aguas da Corsega. Sabe-se que este navio chegou ontem a Port Vendres, protegido por um submarino francês.

O «Daily Express» publica uma informação de Gibraltar, segundo a qual os comandantes da esquadra britanica no Mediterraneo teriam protestado energicamente contra o abuso do pavilhão britanico pelos navios de comercio que navegam nestas paragens. Verificou-se que mais de sessenta barcos navegam com o pavilhão britanico, fazendo o comercio com a Espanha. Se bem que estejam regularmente registados na Inglaterra e por ingleses, têm tripulações estrangeiras e transportam mercadorias estrangeiras. Muitas vezes verifica-se, quando estes navios chegam a Gibraltar, que nem um só membro da tripulação fala uma palavra de inglês.—(D. N. B.).

O «Noemie Julia» será comboiado por um contra-torpedeiro britanico

PORT VENDRES, 24.—Um contra-torpedeiro britanico comboiará o navio de carga inglés «Noemie Julia» quando este partir para Barcelona. O contra-torpedeiro chegou durante a noite a Port Vendres e um ofical dirigiu-se a bordo do «Noemie Julia», para informar o capitão desta decisão.—(Havas).

Os incidentes maritimos nos Dardanelos

PARIS 24.—A questão da Espanha, e particularmente a das agressões nos Dardanelos, preocupam a Imprensa.

O «Echo de Paris» escreve: «Atribui-se geralmente a submarinos do general Franco as agressões nos Dardanelos e esta imputação merece reflexão. Quando a Alemanha e a Italia propuzeram ao Comité de Londres a entrega simultanea de submarinos por Valencia e Burgos, verificamos que os governamentais possuiam uma flotilha de submersiveis enquanto que do lado do general Franco só estavam dois em serviço. Ha que admitir que este ultimo efectuou, desde então, a compra de novos engenhos que lhe permitem assegurar no Mediterraneo uma policia tão completa? Qualquer outra hipotese levaria a suposições que poderiam trazer consequencias ,pois obrigaria a encarar a intervenção activa de uma terceira potencia».

A «Humanité», comentando as medidas de defesa navais tomadas pela França e pela Inglaterra, diz: «Só temos que nos felicitar por que Paris e Londres tenham compreendido que a Italia e o Reich fascistas não fazem unicamente a guerra para conquistar a Espanha, mas que se entregam a actos que revelam propositos mais vastos ainda».—(Havas).

Rapariga que muda de sexo

LONDRES, 24.—De Wellington informam á Reuter: Uma rapariga de Wellington resolveu pertencer ao sexo forte. Foi aos 24 anos campeão de tennis e atletismo e em virtude da evolução gradual da sua constituição resolveu usar fatos masculinos. O seu nome actual é Peter Alexander. Vai partir para Inglaterra, onde será operada. Quando regressar á Nova-Zelandia, tenciona casar-se.—(Havas).

Visita pouco recomendavel

O sr. Antonio de Jesus Cerqueira, foi ha dias visitar o seu amigo Amadeu Cesar Santos Baptista, morador no Alto da Ajuda. Começaram a brincar ambos e, a certa altura, zangaram-se de tal forma que o Baptista agrediu o seu amigo com um canivete, causando-lhe um ferimento nas costas.

O mais curioso do caso é que o agressor foi preso na altura em que ia vêr o seu amigo ao hospital...

O sr. ministro do Interior

falou hoje em Evora

acêrca das proximas eleições

EVORA, 24. (Pelo telefone)—O sr. ministro do Interior, que ontem á noite chegou a esta cidade, em automovel, a-fim-de orientar os organismos administrativos sobre as proximas eleições das Juntas de freguesia, foi hoje, ás 11 horas, recebido nos Paços do Concelho pelas autoridades locais, ás quais deu audiencia durante alguns momentos.

Com assistencia de grande numero de pessoas, realizou-se depois, no salão nobre da Camara, uma sessão a que presidiu aquele titular, secretariado pelos srs. engenheiros Belford de Cerqueira, governador civil do distrito, e Ricardo Costa, presidente da Camara; conselheiro José Antonio de Oliveira Soares, presidente da Junta Provincial, e tenente Duarte Silva, comandante distrital da «Legião Portuguesa».

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. presidente da Camara que deu as boas vindas ao sr. ministro do Interior, afirmando que Evora ouve não só com respeito, mas com interesse, a proveitosa lição do sr. dr. Pais de Sousa, regosijando-se com esta jornada governamental.

Seguidamente, o sr. governador civil saudou o sr. ministro do Interior, referindo-se largamente ás obras executadas pelo Estado Novo neste distrito e focando a obra de assistencia que pelo novo Codigo Administrativo vai ser ampliado e tendo por base o cadastro de indigentes, até hoje por fazer através de todas as situações politicas e desde longa data.

O sr. ministro do Interior, recebido com uma salva de palmas por toda a assistencia, começou por agradecer aos dois oradores as saudações dirigidas á sua pessoa e ao governo que representa, entrando em seguida na exposição do que é o novo Codigo Administrativo que vem resolver o quarto postulado enunciado por Salazar—o de natureza politica, depois de resolvidos os três anteriores problemas—o financeiro, o economico e o social.

O sr. ministro do Interior, que na viagem a Beja e Faro focou em especial a freguesia, como primeiro élo da nova organica administrativa, ocupou-se, nesta jornada de Evora, especialmente, do concelho, como sendo o orgão real e vivo da administração e no qual se concentra toda a actividade.

Escutado com muito interesse, o sr. dr. Pais de Sousa abordou tambem os outros orgãos principais estabelecidos no novo Codigo Administrativo e resultantes das eleições das juntas de freguesia: Camara Municipal e Conselho Municipal, salientando a importancia de cada um e o facto do presidente da Camara ser nomeado, e não eleito, o que oferece novo aspecto.

O sr. dr. Pais de Sousa, largamente aplaudido ao terminar a sua brilhante lição, jantará no Hotel Alemtejano, onde ficou instalado, seguindo esta noite para Portalegre onde amanhã, ás 11 horas, falará do mesmo momentoso assunto das eleições para as juntas de freguesia.

Radio-Ouvintes

Hoje, na emissão de Holanda, em onda curta (31 metros) que tem logar entre as 19,30 e 21 horas, o Director da Philips Portuguesa, Sr. J. Morpurgo, dirigirá algumas palavras a Portugal.

YORK-BAR
O melhor—A melhor freguesia
Deliciosos pratos especiais aos almoços, jantares e ceias
Refrescos e mariscos
Telefone 27793.

RETIRO DA SEVERA
Arminda Vidal
Judite Pinto
Alberto Costa
Julio Duarte
5.ªfeira a actriz
Adelina Fernandes

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Maria do Carmo Torres
Adelina Silva
Julio Froença
ENTRADA FRANCA

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
Hoje: Noite da Moda
Berta Cardoso, Maria Carmen, Maximiano Costa, Tito e o solista de viola Martinho da Assunção.

DESPORTES

Noticias do estrangeiro

PARIS, 23.—Realizou-se aqui uma festa de atletismo em honra dos atletas americanos. Os resultados foram os seguintes: *100 metros:* 1.º, Ben Johnsen (E. U. A.), 10 s. e 2 (favorecido pelo vento); 2.º, Pennington (Inglaterra), 10 s. e 4; *200 metros:* 1.º, Ben Johnson (E. U. A.), 20 s. e 8; 2.º, Pennington (Inglaterra), 21 s. e 5; *400 metros:* 1.º, Belches (E. U. A.), 47 s. e 4; 2.º, Bertolino (E. U. A.), 49 s. e 5; *800* metros: 1.º, Robinson (E. U. A.), 1 m. 51 s. e 4; 2.º, Egoix (França), 1 m. 52 s. e 7; *1.500 metros:* 1.º, Messner (França), 3 m. 59 s. e 2; *5.000 metros:* 1.º, Ward (Inglaterra), 14 m. e 42; 2.º, Askola (Finlandia), 14 m. e 45; *110 metros de obstaculos:* 1.º, Finlay (Inglaterra), 14 s. e 2 (récord europeu); 2.º, Estrick (E. U. A.), 14 s. e 3; *400 metros de obstaculos:* 1.º, Patterson (E. U. A.), 52 s. e 5; 2.º, Kovac (Hungria), 54 s. e 4; *Salto em altura:* 1.º, Johnson (E. U. A.), 1 m. e 92; 2.º, Kalima (Finlandia), 1 m. e 85; *Saltos em distancia:* 1.º, Maffei (Italia), 7 m e 41; 2.º, Tomselu (Estonia), 7 m. e 28; *Salto á vara:* 1.º, Varoff (E. U. A.), 3 m. e 90; 2.º, Ranadier (França), 3 m. e 80; *Peso: 1.º*, Krieg (Estonia), 15 m. e 54; 2.º, Allee (E. U. A.), 15 m. e 38; *Disco:* 1.º, Carpenter (E. U. A.), 47 m. e 57; 2.º, Noel (França), 47 m. e 9; *Dardo:* 1.º, Nikkanen (Finlandia), 71 m. e 22; 2.º, Issak (Estonia), 65 m. e 75; *Estafeta de 800, 600, 200 e 400 metros:* 1.º, E. U. A., 3 m. 31 s. e 6; 2.º, França, 3 m. 35 s.

Foi batido o mais velho «récord» do mundo

LONDRES, 23.—Foi batido o mais velho «récord» do mundo. O atleta irlandês dr. Patrick O' Gallaghan, vencedor olmpico da prova do martelo, conseguiu estabelecer um novo e inesperado «récord» mundial para o lançamento do martelo, alcançando a distancia fabulosa de 59 metros e 74. O antigo «récord» existia já há 24 anos, e foi estabelecido em 1913 pelo americano Ryan, com 57 metros e 57. Era o «récord» mais velho naquelas modalidades desportivas.

O campeonato alemão dos meios pesados

BERLIM, 23.—Foi disputado, nesta cidade, o campeonato de pugilismo dos meios pesados da Alemanha, entre Adolf Heuser e o detentor do titulo Witt. No oitavo assalto, Heuser pôs o seu adversario «knot-out», classificando-se assim campeão da Alemanha.

O «récord» dos 100 metros não foi homologado

PARIS, 23.—O tempo conseguido pelo americano Ben Johnson nos 100 metros, na festa de atletismo no estadio de Colombes, não pôde ser homologado como «récord» mundial pelo «comité» desportivo, em virtude do vento favorecer o corredor.

A REMODELAÇÃO DOS SALARIOS

dos estabelecimentos fabris do Estado

Foi nomeada, segundo publica o «Diario do Governo» de hoje, para estudar a remodelação dos salarios dos estabelecimentos fabris do estado uma comissão constituida pelo engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador da Casa da Moeda e Valores Selados, que será o presidente, tenente Raul Cabrita, como representante do ministerio da Guerra, engenheiro Augusto Rebelo de Andrade e Luiz Moita, como representantes da Associação Industrial Portuguesa.

FESTAS EM MONTALVO

MONTALVO, 24—Começaram ontem e continuam hoje e amanhã os grandes festejos nesta pitoresca freguesia de Montalvo, do concelho de Constancia, cujo produto reverte a beneficio da comissão instaladora da luz electrica da mesma localidade a qual brevemente vai ter tambem serviço telefonico.

O pior café...

E' O CAFE' D'A MARIAZINHA..,

Hoje A Mariazinha deseja dar uma alegria a certos AMIGOS,..

RUSGA DE VAGABUNDOS

CONSTANCIA, 23.—Tendo o sr. administrador deste concelho, solicitado a intervenção do sr. governador civil do distrito para que este concelho fôsse convenientemente policiado, em virtude da enorme quantidade de vagabundos que infestam esta região, onde têm sido praticados muitos roubos, chegou aqui uma força da Guarda Nacional Republicana, com ordem de limpar deste concelho os individuos a ele estranhos, e prender os que se tornem suspeitos.

Foi uma medida acertada, que veio acalmar o espirito das pessoas timoratas que possuem alguns bens.

Bombeiros voluntarios

COVILHÃ, 23.—A benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios da Covilhã acaba de ser dotada, no seu material, com um «pronto socorro», que reune condições excelentes e que o tornam dos melhores em serviço no nosso pais. A sua inauguração realizar-se-á brevemente e tudo se prepara para que o acto revista a maior solenidade.

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Politeama—A's 21 e ás 23—Companhia Internacional de Variedades.
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 45.
Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Pavilhão Portuguêsa—A's 21.
Rex—A's 21.

"Os Arribados„ da Murtosa

Ao chegar á Murtosa, o grupo excursionista «Os Arribados», que fez uma bela excursão pelo país, escreveu-nos, agradecendo o interesse que manifestámos pela sua simpatica colectividade, e oferecendo 20$00 para os pobres nossos protegidos.

Pneus de "Borracha Blindada"?

6 vezes reforçados

1 — Algodão prensado
2 — Capas de borracha
3 — Cautchu inseparavel
4 — Duração na superficie de rolamento
5 — Anti-derrapantes
6 — Submetidos a provas violentas

KELLY-Springfield

"Pneus que nunca se cansam"

Distribuidores: A. CARVALHO & C.ª, LDA. — Lisboa
R. Bacalhoeiros, 72, 1.º

AUTOMOVEIS EM 2.ª MÃO

MARCA	N.º CIL.	CARROSSERIE	N.º DE LUGARES	ESTADO
Gardner	6	Aberto	5	Bom
Studebaker	6	»	5	Regular
Studebaker	8	Conduite	5	Muito bom
Ford V 8	8	»	5	» »
Buick	8	Roadster	5	Regular
Fiat	6	»	5	Bom
M. G.	6	Aberto	4	Muito bom
Studebaker	6	Conduite	5	Regular
Studebaker	6	»	5	Muito bom

C. SANTOS, LDA. — Rua do Crucifixo, 57 — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

24 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	960$00	359$00	961$00
» 4 0|0 1934 ..	979$00	978$00	—
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	2.200$00	2.200$00	2.220$00
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	—	—	1.030$00
» 4 3|4 1934 ..	1.159$00	—	1.160$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.065$00	1.064$00	1.066$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.736$00	1.735$00	1.736$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.737$00	1.735$00	1.739$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	162$50	162$00	162$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	502$00	506$00
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	371$00	374$00
Portugal, portador.....	—	—	1.130$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	870$00	920$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	225$00	230$00
Nacional	—	—	800$00
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	60$00	75$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	263$00	260$00	264$00
» » ass. 1934	—	140$00	—
» » ass. 1936	—	140$00	—
Credito Predial	18$00	18$00	18$10
Gaz e Electricidade.....	324$00	323$50	324$00
Portugal e Colonias.....	88$30	88$20	88$40
Navegação	103$00	103$00	103$50
Portuguesa de Pesca....	—	255$00	259$00
» de Tabacos.	402$00	401$50	402$00
Tabacos de Portugal....	379$50	379$00	380$00
Tabaqueira	—	—	—
Uniao Electrica Portug.	—	—	184$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	—	392$00	394$00
Busi — 1.ª Emissão	48$00	48$00	48$50
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	491$00	483$00	491$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	251$00	255$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0|0	105$00	104$50	105$50
União Elect. Port. 6 1|2 0|0	—	117$00	—
» » » 5 0|0 ...	—	103$50	105$00
Busi 9 0|0.....	—	113$00	114$00
» 6 1|2 0|0.....	120$00	119$50	121$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$82,8	$82,9
Madrid	1$14,7	1$15,0
New-York	22$05,7	22$09,7
Zurich.....	5$06,6	5$07,3
Roma	1$16,1	1$16,3
Bruxelas	3$71,4	3$72,0
Amsterdam	12$16,9	12$19,2
Berlim	8$87,3	8$88,9
Praga.....	$76,9	$77,1
Rio de Janeiro.....	1$41,8	1$42,0
Libra ouro	—	—

Comboio turistico de Lisboa a Coimbra e á região de Lousã-Arganil e Penacova-Buçaco

Visitar Coimbra e a linda região de Lousã-Arganil e Penacova-Buçaco tão atraente e pitoresca, é a oportunidade que a C. P. oferece nos dias 28 e 29 do corrente, organizando um comboio Turistico cujo programa é o seguinte:

Dia 28—Partida da estação de Lisboa-R. ás 13 e 25. Chegada a Coimbra ás 16 e 52. Instalação nos hoteis. Tarde livre. Jantar e dormida.

Dia 29—Pequeno Almoço. Excursão em autocarros a Lousã, Gois, Arganil. (Almoço ao ar livre no Santuario de Montalto). Penacoça, Buçaco, Luso, Coimbra. (Jantar). Partida da estação de Coimbra ás 21 e 38 chegando a Lisboa-R. á 1 e 11.

Preço.—1.ª classe 175$00; 2.ª classe 150$00.

Os passageiros de 1.ª classe têm preferencia nos hoteis.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pesosas da provincia que desejem bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

O Filme da
LEGIÃO PORTUGUESA
no Casino Estoril HOJE
documentario do
SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL
sobre o Nucleo de Cavalaria N.º 2, da Legião Portuguêsa

Para Tapêtes, Passadeiras e Alcatifas há em Portugal uma casa especializada
Quintão - Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

CAMPOS & C.ª
Vila Nova de Gaia
— os melhores —
VINHOS DO PORTO

O MOMENTO INTERNACIONAL

O reconhecimento do Imperio italiano pela Inglaterra

LONDRES, 24.—O «Times» publica uma carta do visconde Cecil e do professor Gilbert Murray, que estão á frente da União pró-S. D. N.

«Correram boatos de que a S. D. N. regularizará,dizem eles, a posição da Italia com respeito á Etiopia. Será preciso lembrar que a invasão da Etiopia e a ocupação de parte do seu territorio se realizaram violando o pacto aceite por todos os seus signatarios, incluindo a Italia?

«E' inconcebivel que a S. D. N. queira reconhecer ou perdoar um acto que a maior parte dos seus membros deve considerar como um crime internacional. Tivemos todas as razões para crêr que o governo britanico não daria o seu assentimento a tal perdão. Baldwin declarou, em maio de 1936, que não se faria reconhecimento da conquista italiana e que nenhum emprestimo á Italia seria autorizado. O ministro dos Negocios Estrangeiros confirmou recentemente aquela declaração. Perante tais afirmações, os boatos a que nos referimos não podem ter fundamento. De qualquer maneira, porém, confiamos em que o governo se não tornará culpado dessa falta em relação á lei e á justiça internacional». —(Havas).

O aluguer dos barcos americanos ao Brasil

QUITO, 24—A chancelaria do Equador manifestou-se favoravel á consulta que lhe foi feita com respeito ao arrendamento de 6 contra-torpedeiros americanos ao Brasil.—(Havas).

GREVES NO ESTRANGEIRO

Registaram-se sangrentas desordens em Pittsburg

NOVA YORK, 24.—Houve desordens sangrentas em Pittsburg, em frente das fabricas Heppen, onde os operarios estão em greve ha nove semanas, por ordem do sindicato Lewis. Das desordens resultaram nove pessoas feridas gravemente.—(D. N. B.).

Inaugurou-se em Paris

o congresso do folclore

PARIS, 24. — Abriu nesta cidade o congresso do folclore, sob a presidencia do professor de etnografia do Museu de Historia Natural, Jules Rive.

O congresso durará até 28 do corrente.—(Havas).

A frota mercante alemã

HAMBURGO, 24.—Segundo uma estatistica, a frota mercante alemã já atinge 75 por cento da tonelagem de antes da guerra, pois possui 3.579 barcos, que totalizam 3.900.000 toneladas. —(Americana).

DESASTRES DE AVIAÇÃO

LONDRES, 22.—Um monoplano do Midland Bank Flying Club caiu ontem á tarde no reservatorio de St. Mary de Shepperton. O piloto morreu.—(Havas).

BUENOS AIRES, 24.—Um avião postal do Panamá, vindo do Chile, caiu nas montanhas ao sul de Cordoba, devido ao nevoeiro, incendiando-se. Morreram o piloto, o mecanico e o telegrafista.—(Havas).

SAN DIEGO (California), 24.—Durante as manobras nocturnas despenhou-se um hidro-avião. Dos oito tripulantes morreram seis e ficaram feridos dois. O avião de bombardeamento em questão era do tipo daqueles que executaram o vôo colectivo para Havai e Panamá.—(D. N. B.).

A assinatura do pacto Oriental

BAGDAD, 24.—Os ministros dos Estrangeiros do Irão e do Irak partiram para Genebra, onde se encontrarão com os representantes dos signatarios do pacto Oriental.—(Havas).

NO III REICH

Declarações de Walter Busch sôbre a actividade dos rotarios

BERLIM, 24—Por motivo do recente decreto publicado contra o Club Rotario, Walter Busch declarou que, embora certas disposições do rotario se aproximem das idéas nacionais-socialistas, outras são-lhe inteiramente estranhas. Assim, o anti-semitismo não é obrigatorio por rotarios. Desde o principio se viu que a franco-maçonaria exercia nele uma certa acção e quo o club acolheu nos ultimos anos cada vez mais numerosos filiados nas lojas dissolvidas.

Ora como se impõe que aqueles que pertencem á direcção do Estado ou ao exercito se afastem de toda a organização da franco-maçonaria que possa infiltrar-se, o ministro do Interior proibiu os funcionarios do Reich de pertencerem ao Club Rotario e o partido acompanhou-o nesta medida. — (Havas).

O problema da circulação

MUNIQUE, 24.—O dia de arte alemão e o grande cortejo que se realizou por esta ocasião mostraram que as marcas colocadas no meio das ruas podem ter inconvenientes para a circulação. Decidiu-se portanto estabelecer refugios que se possam colocar ao mesmo nivel das calçadas. Estes refugios serão moveis.—(D. N. B.).

LINCOLN
Ultimo modelo, absolutamente novo, vende-se. Oportunidade excepcional. Ver e tratar na Avenida da Liberdade, n.º 216.

LUSALITE

GARAGE
LUSALITE
É O MELHOR ABRIGO
PARA O SEU CARRO
123-RUA S.NICOLAU-TEL 23948-28941

MASQUE VINTAN 20 anos menos

30º À SOMBRA!!!
O calor deprime-vos?
Sentis a pele flácida?
A MASQUE VINTAN, vos refrescará e rejuvenescerá em 15 minutos.
O MELHOR REGENERADOR DA EPIDERME.
CONSULTE O VOSSO PERFUMISTA.
É UM PRODUTO DA PARFA S. A. — ZÜRICH

3$50-6$00-9$00
E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK, com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147.
No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

AUTOMOVEIS — MOTOS
Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.
AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

NÃO QUEIRA SER UM MARTIR DA DIGESTÃO
Os incómodos da digestão podem ser facilmente evitados tomando-se Magnésia Bisurada depois das refeições ou logo que a dor se faça sentir. Quasi todas as dores da digestão são provocadas por um excesso de acidez do suco gástrico. A Magnesia Bisurada que pode ser suportada mesmo pelos estomagos mais delicados faz cessar a fermentação ocasionada pelo aumento de acidez, evita a inflamação das mucosas e impede a intoxicação do estomago. Desde as primeiras doses, a Magnésia Bisurada faz desaparecer os azedumes, os pesadumes, as eructações ácidas, as dilatações e outros incómodos da digestão. A Magnésia Bisurada encontra-se á venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00. Tamanho grande económico a Esc. 23$00.

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial

A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.

Born 1820 — still going strong
Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, LDA.
Rua Nova de Almada, 80, LISBOA

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 806

V. Ex.ª está em férias? Leia
Aproveite a sua ausencia para renovar os colchões das suas camas. Colchoarias e colchões de arame de qualidade e duração garantidas, só no FIGUEIREDO.
CASA DOS COLCHÕES DE ARAME
215 - Rua da Prata — 217

Supersom
RADIO
O melhor receptor
Rua da Conceição, 35, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

Desembarcou proximo de Changai um corpo de exercito japonês

Um jornal de Toquio prevê que a luta durará dois anos

Os Estados Unidos dirigiram um apelo á China e ao Japão

WASHINGTON, 24—O secretario de Estado americano, Hull dirigiu um apelo á China e ao Japão para «não recorrerem á guerra». Na sua declaração oficial, Hull afirmou que as duas nações deveriam liquidar o conflito segundos principios que, «na opinião dos Estados Unidos e da maioria das nações do mundo, deveriam regular as relações internacionais».

O secretario de Estado disse que desde o principio da controversia o governo dos Estados Unidos exortou as duas nações a não recorrerem á guerra, acrescentando que se realizaram varias conferencias para solucionar o conflito. O governo dos Estados Unidos não crê nas alianças politicas nem na politica de isolamento extremo, e tem confiança na cooperação internacional a-fim-de se chegar, por meio de esforços pacificos, aos fins definidos na declaração de 16 de julho. Esta declaração resume os 14 principios da politica externa dos Estados Unidos.

Depois de mencionar as medidas tomadas pelo governo dos Estados Unidos para proteger os seus naturais. Hull frizou que a situação em Changai era «unica», devido á multiplicidade de direito e interesses de muitas nações.

Disse mais que «as tropas americanas na China estão encarregadas de proteger os cidadãos americanos e que não têm a missão de praticar agressões».

Seguidamente declarou que os problemas criados pela situação no Extremo Oriente «ultrapassam largamente a questão imediata da protecção dos cidadãos e interesses americanos». Em virtude da sua atitude bem definida o governo dos Estados Unidos segue com atenção o desenrolar da situação com o fim de salvaguardar as vidas e o bem estar dos americanos e tornar eficaz a politica de paz, na qual o governo dos Estados Unidos tem fé.

Concluiu dizendo: «O governo dos Estados Unidos esforça-se para que estes principios fundamentais sejam reforçados no mundo inteiro.—(Havas)

Importante reunião politica em Toquio

TOQUIO, 24—O «Nichi-Nichi» diz que como o governo deseja evitar discussões na Dieta os membros do gabinete, especialmente Konoye, Hirota, Sugiyama, Yonat e Kaya consultaram os chefes dos grupos parlamentares para obter a sua aprovação para a legislação especial relativa á economia da guerra que será submetida ao parlamento no dia 3 de setembro. Konoye preveniu os chefes dos partidos de que as hostilidades se alargarão necessariamente e acrescentou que ninguem pode prevêr a data do fim do conflito, o qual «durará algum tempo».—(H.)

Declarações do ministro da Guerra japonês

TOQUIO, 24—Sugiyama, ministro da Guerra japonês, declarou ontem, durante uma conferencia que teve com os representantes dos partidos governamentais, que é impossivel calcular a duração do conflito sino-japonês. O governo japonês está decidido a trabalhar para que a solução deste conflito se encontre o mais depressa possivel.

Por esta razão as forças japonesas não esperarão mais as iniciativas do adversario, mas passarão elas á acção, a-fim-de convencerem os chineses da inutilidade da sua resistencia. O exercito japonês não está disposto a prestar-se á tactica chinesa que consiste em adiar sempre as acções decisivas.—(D. N. B.)

TOQUIO, 24—Os jornais e os meios politicos ligam uma grande importancia ao desembarque dum novo exercito japonês na embocadura do Yang-Tsé, perto de Changai. Os jornais esperam que o centro da luta mude agora de Changai para os arredores.—(D. N. B.)

Os japoneses ocuparam a colina de Nan-Keu

TOQUIO, 24—A Agencia Domei anuncia que os japoneses ocuparam a colina de Nan-Keu, ponto estrategico importante na grande muralha ao norte de Pequim, no caminho de ferro de Pequim a Sui-Yuan.—(D. N. B.)

TOQUIO, 24—A «Domei» informa que as tropas japonesas ocuparam ás 6 horas Chu-Yung-Kuan, isto é, a garganta de Nan-Keu.—(Havas)

TOQUIO, 24.—A «Domei» informa que antes de ocuparem Chu-Yung-Kuan as tropas japonesas apoderaram-se de todos os fortes que defendem a garganta de Nan-Keu. O comunicado do G. Q. G. japonês confirma esta noticia. Entre Kalgan e Chu-Yung-Kuan as forças chinesas estão envolvidas pelas tropas niponicas.—(Havas).

A guerra deve durar dois anos ou mais

TOQUIO, 24—O «Japan Times» prevê um ou dois anos, ou mesmo mais para a duração da guerra.

O «Asahi» pede ao governo que indique qual é o fim da guerra, e friza as variações das declarações do governo. No principio, a 11 de julho, anunciou que «tomava medidas preventivas para impedir o choque entre os exercitos chinês e japonês e pacificar a China do Norte». Começaram, no entanto, as hostilidades e o governo falou então em «legitima defesa». Mais tarde anunciou na Dieta que «o Japão combate para obrigar os chineses a reflectir». Finalmente Konoye declarou, muito recentemente, á Imprensa: «Somos obrigados a punir os chineses, mas o objectivo final é a cooperação». Noutros termos, o fim da guerra parece ser a «punição».

O «Asahi» conclui, preguntando: «1.º não seria preferivel consultar a população da China do Norte sobre a maneira de reorganizar definitivamente a região? 2.º) E' necessario derrubar o governo de Nanquim para chegar á pseudo-cooperação, ou o Japão pode contentar-se com uma certa reorganização do governo de Nanquim como resultado da «pnição»: finalmente, é indispensavel que apareça um novo governo chinês com uma politica estruturalmente nova?».—(Havas)

O governo japonês toma medidas excepcionais

TOQUIO, 24—O ministro das Finanças vai submeter á Dieta uma lei especial que reajusta os creditos e prevê a necessidade duma autorização do governo para a criação de novas sociedades com um capital superior a certa importancia, para as chamadas ao capital subscrito ainda não realizado, e para utilizar as reservas em vista do aumento de capital ou fusão de sociedades, E' igualmente necessaria a autorização para o aumento da utensilagem duma sociedade mesmo com os seus proprios recursos, E' proibido emprestar mais de 100.000 yens por um prazo superior a seis meses sem autorização do governo. A lei aplicar-se-á não sómente ás companhias particulares, mas tambem aos estabelecimentos financeiros, bancos e companhias de seguros.

Ontem deu-se na bolsa uma forte baixa. Atribue-se esta baixa aos receios:

1.º—Da repercussão do novo pedido de creditos de guerra de cêrca de 2 biliões; 2.º—Da fiscalização rigorosa das industrias de material de guerra; 3.º—Da fiscalização das reservas para a subscrição obrigatoria dos emprestimos governamentais.—(Havas)

N. da R.—Dois biliões de «yens» equivalem, em dinheiro português, ao cambio do dia, a 13 milhões e meio de contos.

Uma mensagem da esposa de Chang-Kai-Chek

WASHINGTON, 24—Chenting Wang embaixador da China, transmitiu pela Radio uma mensagem da esposa do marechal Chang-Kai-Chek aos Estados Unidos.

Nessa mensagem a esposa do generalissimo chinês deplora as tragedias que as hostilidades causaram entre os estrangeiros e acrescenta que «essas tragedias se teriam evitado se as potencias tivessem tomado precauções para impedir o Japão de se servir da concessão internacional como base de operações».—(Havas)

Chegou a Toquio o novo embaixador dos Sovietes

TOQUIO, 24—Michael Slavoulski, novo embaixador dos Sovietes, que ontem á tarde chegou a Toquio, declarou á Imprensa que era optimista com respeito á solução dos problemas nipo-sovieticos. Desmentiu que alguma vez tivesse declarado que o marechal Blucher permaneceria na Mongolia Exterior e insistiu em que eram destituidos de fundamento os boatos de que os Sovietes prestariam assistencia á China.—(Havas)

Mais tropas inglesas e italianas para Changai

LONDRES, 24.—De Hong-Kong informam á Reuter:

Vindo de Singapura, chegou a Hong-Kong o primeiro batalhão do regimento de Middlesex, que se encontra pronto a partir para Changai, em caso de necessidade. Friza-se qu um batalhão britanico equivale a um regimento francês.—(Havas).

LONDRES, 24.—De Secunderabad informam a Reuter:

Partiram para Calcutá, donde seguirão para o Oriente o batalhão de «Rajputana Rifles» e o de Hyderabad.—(Havas).

ADDIS-ABEBA, 24.—Partiu esta manhã para Massauá, donde embarcará com destino a Changai, o primeiro batalhão de granadeiros de Sabóia, comandado pelo coronel Andreini. Aquele batalhão fazia parte da guarnição de Addis-Abeba.—(Havas).

O ataque á estrada de Nanquim

TOQUIO, 24—Segundo uma informação da Agencia Domei, não foi um obus mas sim uma bomba de avião que causou a catastrofe na estrada de Nanquim, na qual morreram quinhentas pessoas.

A mesma Agencia acrescenta que as autoridades maritimas japonesas têm provas de que esta bomba foi lançada por um avião chinês duma altura de três a quatro mil metros.—(D. N. B.).

A aviação chinesa ataca a esquadra japonesa

CHIANGAI, 24—A «Central News» informa que os aviões chineses bombardearam esta noite os avisos de guerra japoneses que estão ancorados ao largo de Woog-Sung. A referida agencia chinesa informa igualmente que bombas de aviões japoneses cairam recentemente no «Christian Hospital», propriedade americana, em Nan-Tung-Tcheu, mas que não fizeram vitimas.

Por outro lado, informações de origem japonesa dizem que os chineses lançaram fogo ao cais e armazens de uma companhia fluvial niponica que ficam em frente de Nan-Tiao. O fumo é visivel do «Cais França».—(Havas).

Grande actividade da artelharia chinesa

CHANGAI, 24.—As batarias chinesas desenvolveram uma grande actividade na noite de ontem para hoje. Segundo uma informação de fonte chinesa, o quartel japonês foi atingido por varias vezes, assim como a escola japonesa do distrito de Hong-Keou e oito armazens gerais da sociedade japonesa «Nsihin-Misinkaisha» em Poutoung, os quais estão em chamas. O navio almirante «Idzumo» e dois cruzadores japoneses responderam ás batarias chinesas.

Segundo informações provenientes de Nanquim, esta cidade foi atacada de novo por aviões japoneses.—(D. N. B.).

Os japoneses só fizeram até agora, desembarques parciais

CHANGAI, 24.—Em presença das versões contraditorias sino-japonesas é dificl avaliar a importancia dos reforços japoneses. E' provavel que os japoneses tivessem conseguido desembarques parciais na região de Wu-Sung, mas as cifras japonesas parecem exageradas. Uma testemunha ocular chinesa diz que se travaram varios e violentissimos combates debaixo de tiro de barragem dos canhões japoneses e do bombardeamento dos aviões japoneses. Ha muitas vitimas nas populações das aldeia chinesas.—(Havas).

A difiicl situação de Changai

NOVA YORK, 24.—Em artigo de fundo, intitulado—«O Exercito japonês desembarca»—o «New-York Herald» critica severamente o segundo bombardeamento da concessão internacional de Changai. O jornal observa que «a aviação chinesa ou japonesa fez uma mortandade no bairro comercial daquela concessão. Não ha nenhuma razão—diz—para sobrevoar a concessão em Soo-Chow ou a concessão francesa para se atingir qualquer que seja o objectivo militar legitimo. Seja quem fôr o culpado desta segunda ofensiva contra a neutralidade de Changai torna-se culpado de indiferença barbara pelo sofrimento humano». Contudo, o «New York Herald» é de opinião que a chegada do exercito japonês deve ser considerada como uma medida que pode evitar a continuação da destruição insensata de Changai.—(Havas).

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruto.

Luxo Conforto Duração HALCÁ Tapetes Passadeiras Carpetes

MEMORIAS DO NOSSO TEMPO

Bulhão Pato -- o ultimo romantico

morreu faz hoje 25 anos na sua tebaida da Torre dos Arcos, em Caparica

OUTEIRO DA BELA VISTA—CAPARICA.—Faz hoje vinte e cinco anos que morreu Bulhão Pato. Um pouco antes das 9 horas da noite de 24 de agosto de 1912, na sua cazinha da Torre dos Condes de Arcos—ao Monte de Caparica—extinguia-se o espirito luminoso do Poeta lirico, extremado de romantismo, um dos ultimos de uma geração de rouxinois.

O autor venerando da «Paquita», obra da primeira mocidade (1860), dos «Cantos e Satiras» da idade das lutas literarias (1873), e de «Sob os Ciprestes», paginas de memorias do coração—apagava-se da vida á hora em que se afundava o sol, para lá dos juncais da Costa, tanto da predilecção do poeta, monteador das horas vagas, viajeiro de campos como fôra artista das cidades.

—Deus me mate com sol!

Dir-se-ia que o sol nesse fim da tarde calida esperou, para se esconder de todo, que o Poeta désse a Deus o ultimo suspiro.

Já Augusto Gil, esse outro grande lirico, que não fôra nunca romantico—ou se o foi, foi o ultimo, porque se é sempre «o ultimo romantico»—, antes de morrer dissera:

—Deixem-me vêr a lua pela ultima vez!

Ia para os 84 anos o Poeta da Torre de Caparica. Nascido cêrca de Bilbao, de pai português, fidalgo e desempenado, a 3 de março de 1829—entrara por Lisboa dentro cêrca dos dezasete anos, quando Herculano, Mendes Leal, Rebelo da Silva, seus primeiros mentores, admiradores e amigos, levantaram alto um estandarte literario que, apesar de todas as revoluções do espirito renovador—não caiu ainda, porque está sempre á espera do ultimo que morra...

Ha um quarto de seculo morreu Bulhão Pato. Lisboa quasi o esquecera. Todos os grandes do seu tempo haviam desaparecido já. Os tacões que pisavam o Martinho—porque os outros «martinhos» do Chiado e do Rossio não quizeram sobreviver—já tinham um outro pisar. Uma politica de reacção contra os êrros da Republica atiravam Fialho e Ramalho e Alpoim para os Passos Perdidos da oposição no asfalto do Chiado e no mosaico dos cafés do Rossio. O ambiente era outro. De espirito—cuidava-se pouco nos passeios, onde já não passavam mulheres, e nas tertulias onde, á roda de uma mesa, uma folha doirada de chá simbolizava, á superficie da chicara, a galantaria que alternava com o calice de «Cognac», ainda com a sigla do Marrare de Polimento.

Eram só politicos os homens de ha um quarto de seculo; não se desdobravam em literatos, criticos, agitadores do espirito. Isso passou... Pato cenobita da Caparica,—não confundir com a Costa!—deixava que a barba biblica, de fios de prata, que lhe caía quasi sobre o peito, o envolvesse de um respeitavel ar patriarcal das letras, ele, tão combatido, e eternamente cantor, como Hugo, se ainda vivesse; tentaram-no as coisas tenues: as crianças, as aves, as mulheres, a paisagem fluida, um pôr do sol. E lá ia, com a sua escopeta de caçador, tão romantico nas caminhadas como trovador do tempo das «Canções da tarde», cantadas aos 38 anos.

Quando Bulhão Pato morreu—o Pato da «Paquita» «morrera já. Era uma sua frase de antes de 1910.

Haviam desaparecido os grados do seu tempo, amigos e adversarios. Dos novos, Eça de Queiroz, o espantoso espirito, «finissima lamina»—deixara-se morrer cedo, em gloria literaria; aquele «Lazaro Consul» que Pato, em réplica, castigara, sangrando ainda de um ataque, ao morrer provocara no romantico da «Paquita» a efloração de uma lagrima.

Bulhão Pato, já sem a «pera» de mosqueteiro, ainda com seu chapeleirão e a sua alma devota de toda a beleza indiferente á escolastica—não tinha nada que fazer no Rossio...

Ficou-se na Torre, onde não cresceram as suas desilusões porque só as tem quem um dia se iludiu.

Bulhão Pato, aos 65 anos, com o seu amigo Eduardo Ferreira Pinto Bastos

Os intimos foram-se escapulindo tambem: Urbano de Castro, pelo portico da morte, foi um dos primeiros; era como seu irmão. João Barreira—o professor com alma de artista, felizmente vivo—casara e afastara-se um pouco.

Aos ultimos serões de Bulhão Pato—ás «cartas», ao cavaco—nos ultimos quinze anos apareciam raros. D. João da Camara, o Marcelino Mesquita, quando se lembrava, o dr. Barreira, por vezes um rapazito do sitio. Augusto Ricardo, timido, que o venerando escritor recebia com ternura, não curando de saber de seus pergaminhos ou possibilidades.

Até 1911 Bulhão Pato, caminheiro de serras e planicies—a quem Herculano ferrara uma vez uma «pilota» de Lisboa a Sintra, a pé—caminhava, caçava, percorria quintas e lugares. A's vezes deitava longe, de visita.

Quando não a espingarda—um pau ferrado. Pato poderia sair de uma caçada e entrar numa sala. E' que mesmo em jornadas campesinas—áparte o calçado—tudo nele teimava em ser como se estivesse na Academia das Ciencias, no Marrare, no Martinho, no seu oficio de oficial de secretaria de Estado.

Eduardo Ferreira Pinto—um «gentleman» lusiada da sua época—(e os Pinto Bastos eram grandes senhores na região da Caparica) levava-o ás vezes até á Fonteireira, a linda quinta á encosta de Belas.

Contemplativo—o Poeta enternecia-se com tudo quanto fôsse «natureza». O lirico despertava no panteismo, tenda a cidade apenas como reagente.

* * *

O enterro de Bulhão Pato foi o maior acontecimento da Torre, e das suas cercanias, desde que a vasta região de Caparica existe. O Poeta, que tanta ternura espalhara, tanto amara, tão «rapaz» fôra, tanto «homem» soubera ser, e em tanto «nobre velho» emmoldurara o seu tipi fidalgo e desafectado—criara um mundo moral de simpatias.

Ao seu adeus á vida, lucido quasi até á hora da morte, assistiu sua esposa, D. Izabel Bernaud de Bulhão Pato, (que lhe sobreviveu apenas dois anos), D. Suzana Tamagnini, D. Palmira Tovas, esposa de um seu afilhado Antonio Tovas, e o medico e amigo dr. Julio Pinto da Silva.

Velaram o cadaver do Poeta, cuja enorme barba branca desfolhada encobria a sua carcassa peitoral como uma toalha de prata—a familia Amaral Frazão, os sobrinhos Nuno e Alvaro Bulhão Pato—mortos ha alguns anos.

No outro dia chegaram as primeiras saudades em telegramas. Pato morreu a um sabado e o seu funeral foi só na terça-feira da outra semana. Para que toda a Tôrre o demorasse!

Ao seu enterro vieram Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Rangel de Lima, o grande Feixeira de Queiroz, Julio Dantas, Roque de Arriaga em representação de seu pai, Manuel de Arriaga—outro romantico de uma escola moral semelhante—e prantearam o abatido «castanheiro verde» Augusto Rosa, luminoso artista, Cristovão Aires, o secretario geral da Academia, tão formoso de espirito, dos seus intimos João Barreira, e ainda a encantadora Branca de Gonta—rosa aberta a lembrar Tomaz Ribeiro!—o conde de Sabugosa, Teodoro Pinto Basto, o austero José Caldas, os filhos de João de Deus—que em tempo veraneou pelas «Casas Ve has», cêrca da Torre, —Augusto Gil, que bem devia, criança ao lado dele, ter entendido o Pato das satiras e das canções, volteiro de amor, mosqueteiro de rixas, soberanamente indiferente aos que não sabem cantar senão de ouvido...

A sua casa da Torre—hoje séde de uma estação telefonica— ficou desérta. Sua esposa passou a viver na parte do predio contiguo, com D. Palmira Tovas, afilhada do Poeta, que ainda hoje ali reside, modesta velhinha, que me parece ser a ultima saudade viva do Poeta da «Paquita».

No cemiterio da Torre, ao lado de sua esposa, de seus irmãos Maria da Piedade e Francisco Antonio, está sepultado, sob modesta lousa, com um letreiro que diz do «homem de bem»—e mais nada (talvez baste!)—o altivo e formoso galã de todo o periodo romantico do seculo passado, aquele que um dia, já perto dos oitenta anos, ao passar pelo Chiado, ouviu uma linda mulher dizer: «ali vai Bulhão Pato» e soube replicar:

—Para a cantar ainda, minha senhora!

E lá ficou, faz um quarto de seculo. Já o Poeta escrevera:

Encerra tantos dos meus
aquele breve recinto
que em lar paterno me sinto.
E não passa por ali ninguem.

NORBERTO DE ARAUJO

Noticias do Algarve

Periodo de ferias

FARO, 22.—Pela delegação desta cidade do I. N. T. P. foram mandados afixar avisos chamando a atenção dos interessados para o cumprimento das disposições da lei 1.952, na parte que respeita ao periodo de ferias a que têm direito os empregados e assalariados dos estabelecimentos fabris, comerciais e empresas.

Corporativismo

FARO, 22.—Pelo sub-secretariado do Estado das Corporações e Previdencia Social, foram aprovados os estatutos do Sindicato Nacional dos Estivadores, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Distrito de Faro, com sede nesta cidade.

A noticia causou geral contentamento nos associados do sindicato que de ha muito esperavam a aprovação dos seus estatutos para, legalmente, apresentarem á apreciação das entidades competentes algumas das suas justas reivindicações.

O contrato colectivo de trabalho na Industria de Conservas

OLHÃO, 22.—No meio dos operarios conserveiros deste centro e, ao que parece, em todos os centros conserveiros desta provincia, reina geral descontentamento pelo facto de alguns industriais estarem despedindo o pessoal auxiliar e efectivo, pretendendo apenas remunerar este ultimo com trinta dias de oito horas, o que é contra as clausulas do contrato colectivo do trabalho na industria conserveira, que os industriais assinaram, em devido tempo, e agora pretendem desvirtuar.

Bombeiros Voluntarios de Faro

FARO, 22.—Os Bombeiros Voluntarios de Faro, comemoraram hoje o dia do bombeiro, com hasteamento da bandeira no edificio do seu quartel e missa por alma dos bombeiros falecidos, na igreja de S. Pedro e romagem ao cemiterio.

Praia de Faro

FARO, 22.—Milhares de pessoas deslocaram-se hoje, usando todos os meios de transporte maritimo, para a ilha do Anção, Praia de Faro, para onde se pretende construir uma estrada que daria áquele aprazivel local um consideravel desenvolvimento e em muito viria beneficiar o comercio local, além do apreciavel beneficio para as classes menos abastadas concedendo-lhes a facilidade de deslocação para a praia.

Na Curia

Uma interessante gincana e um Concurso de Elegancia nos jardins do «Palace» da Curia

Nos proximos sabado e domingo realizam-se nos lindos jardins do «Palace» Hotel da Curia interessantes festas desportivas e mundanas, as quais, á semelhança dos anos anteriores, devem chamar áquela magnifica estancia selecta e numerosa concorrencia.

As provas desportivas começam no sabado, ás 15 horas e 30 m., com uma curiosa gincana de automoveis, para a qual é livre a inscrição de qualquer tipo ou marca de carro e em que se disputará uma valiosa taça.

No domingo, ás 15 horas, realiza-se um concurso de Elegancia e Conforto, sendo disputados três «Grandes Premios 1937», para as seguintes categorias: A—cilindrada inferior a 1.500; B—cilindrada superior a 1.500; C—automoveis «sport», de qualquer cilindrada.

Na noite de sabado realizar-se-á um grande «jantar á americana» nos salões do «Palace» Hotel e no domingo uma atraente festa nocturna no «dancing» da Piscina, que se encontrará vistosamente iluminada.

As inscrições para a gincana e Concurso de Elegancia encontram-se patentes na sede do Curia Palace Sports Club, onde se fornecem os regulamentos das provas.

A orquestra "Trapalhofona"

no Jardim Cinema

E' no proximo sabado que se realiza o anunciado sarau de arte, no Jardim Cinema (á avenida Alvares Cabral), a favor da Brigada de Socorro aos portugueses nacionalistas em Espanha.

Depois da passagem do filme «La Bandera», exibir-se-á a celebre Orquestra Trapalhofona. Seguir-se-á um numero de variedades feito por algumas das nossas melhores artistas do teatro português e espanhol e um animado baile até de madrugada.

Agressão á machadada

MONDIM DE BASTO, 24.—No lugar de Fontelas foi barbaramente agredida á machadada a padeira Joaquina Rosa, do Arco. O agressor, Antonio Gonçalves, já está preso. O motivo da agressão foi uma divida de quatro escudos que o agressor tinha para com a agredida. A infeliz padeira, que era aqui muito estimada, encontra-se em perigo de vida.

Porque foge o peixe das nossas costas?

Algumas explicações interessantes e as gaivotas mortas na Caparica

Na «Pagina de 5.ª feira» ultima, o nosso camarada Norberto de Araujo referia-se á pouca abundancia de peixe nas costas de Portugal, e apresentava o exemplo da Costa da Caparica, onde as pescas têm sido fraquissimas. A esse respeito enviou-nos uma carta, que oferece interesse, o nosso ilustre amigo «Barão de S. Maduro», pseudonimo que como se sabe, envolve o nome de um distinto titular, muito dado a letras e a curiosidades de espirito:

«COSTA DA CAPARICA, 23.—Sr. Norberto de Araujo e amigo:—Na sua pagina de 5.ª feira ultima, v. dizia ignorar a causa por que o peixe fugiu da nossa costa com tanto prejuizo de uma das nossas classes mais trabalhosas: os pescadores. Vamos elucidar, embora fracamente segundo os nossos recursos.

A emigração de todos os seres vivos oceanicos é motivada ou pela procura do alimento ou tem por fim a propagação da especie (a procriação).

Mudam de rumo os cardumes quando o «plancton» de que se alimentam se desloca por causas, umas conhecidas e outras que por enquanto nos escapam; abandonam os oceanos e internam-se nos rios continentais os peixes quando procuram meios de agua doce indispensavel para a vida dos seres recem-nascidos. São causas oriundas de condições materiais.

O homem emigrante associa a estes motivos outros mais nobres de caracter espiritual de que os portugueses foram o expoente maximo.

A causa da fuga do pescado das nossas costas é porém outra: no nosso territorio maritimo o «plancton» é inesgotavel e fixo, o desvio anual do Gulf Stream pouco se tem feito sentir, por enquanto, na temperatura das nossas aguas, e quere dizer que os cardumes não têm motivo para mudar o seu rumo. Mas se não mudaram porque se apresentam menos abundantes e, nas suas redes, os pescadores apenas colhem peixe miudinho que só encontra aplicação como adubo de terras fracas e tão pouco vale que aqui na Costa da Caparica, por exemplo, é dado a quem o pede?

A causa primaria resulta da pesca de arrasto feita ao largo por traineiras mas a esta causa outra se veio juntar: a navegação feita a oleos pesados, tal qual os dejectos das fabricas lançados nos rios, aniquilaram a respectiva piscicultura.

Passando no ano passado na Costa da Caparica notámos sôbre a praia de distancia a distancia, gaivotas mortas o que estranhámos tanto mais quanto, fenomeno inexplicavel, é raro encontrar cadaveres de aves e vemo-las voar tão abundantes! Dos pardalitos que, aos milhares, chilreiam em Lisboa e dos numerosos pombos que enfeitam a cidade nunca topamos com um morto e os varredores da Camara Municipal que interrogámos confirmaram esta nossa observação. Dir-se-á que as aves, quando têm os dias contados, evolam-se para o Ceu, para junto de Deus que as criou.

As gaivotas que vimos exanimes, estendidas no areial sem fim da Caparica, são as vitimas do «mazout».

Em resumo: é o eterno «ceci tuera cela», é o progresso da navegação que arruina a classe piscatoria.

O progresso, a obra do Homem, desequilibra a organização da Natureza admiravel e perfeita porque a determinou Deus.

Com subida consideração e estima:—*Barão de S. Maduro*».

NOTICIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 22.—Joaquim dos Santos Remedios agrediu á sacholada Alberto da Rocha, lavrador, da freguesia de Raus, quando este, de noite, entrava em sua casa.

O Alberto, que sofreu fractura do craneo, deu entrada no hospital da Misericordia desta cidade.

—Mandou entregar á Santa Casa da Misericordia a quantia de 200$00 o sr. José dos Santos Rocha, de Luzim, proveniente da indemnização por um furto de arvores duma sua propriedade.

—Pereceu afogada numa represa do lugar de Cavalum, Adelia de Sousa Oliveira, de 22 meses de idade, filha dos lavradores-caseiros Adão de Sousa e Maria de Oliveira.

—Realizou-se hoje a festividade de S. Roque, na capelinha erecta no monte do mesmo nome, que foi abrilhantada por uma banda de musica.

De tarde saiu uma procissão que percorreu o itinerario do costume.

—No proximo dia 24, realiza-se a importante feira anual de S. Bartolomeu, que costuma ser muito concorrida.

Café Restaurante-TAVARES

LAGOSTAS vivas ou cosidas fornecem-se para fora. Kilo 12$00.

Todos os dias, Lagosta á Americana.

Lanches para casamentos e banquetes.

UM ANIVERSARIO

Oliveira Martins

profeta da Historia

Há escritores cuja obra, por mais que os anos corram sôbre ela, não envelhece, sucedendo-lhe até, muito pelo contrario, encarregarem-se os fenomenos em curso de natureza politica de lhes dar maior actualidade.

No numero destes, logo á cabeça, está Oliveira Martins, mais do que qualquer outro contemporaneo, podemos afirmá-lo.

Se a sua obra historica, em certos particulares, se desactualizou por virtude de interpretações historicas, consequentes de ulteriores investigações e fenomenos de ordem politica contemporanea que se reflectem sôbre os processos criticos do passado,—circunstancia evolutiva que já se observa dentro da propria obra do escritor—outros atingiram mais do que actualidade frementе o dominio da profecia.

Assim, no atingir de mais um aniversario decorrido sôbre a morte de J. P. Oliveira Martins, em 24 deagosto de 1892, urge-nos, perante o panorama politico peninsular—da banda ocidental calmo e prenhe de realizações transcendentes, para Leste, em pleno incendio—urge-nos, perante tal panorama, recordar os pensamentos ditados por Oliveira Martins, e recolhidos nas ultimas paginas da sua magistral «Historia da Civilização Iberica». Aí se lê no fecho do livro 5.º, em que o autor se ocupou da «Espanha Contemporanea», no capitulo final que encimou com as palavras «As Ruinas» o seguinte:

«Nós acreditamos firme e até piamente—exprimindo por este adverbio a nossa fé na Ordem Universal—na futura organização das nações da Europa; cremos portanto em uma Espanha (expressão geografica) mais nobre e mais ilustre do que foi a do seculo XVI».

«Acreditamos, tambem, que já hoje navegamos na viagem para esse porto, embora os nevoeiros conturbem as vistas dos nautas, agora que apenas acabamos de largar as costas do velho mundo. Que papel destina o futuro á Peninsula, e qual será a fisionomia dessas idades vindouras?»

«A história não é profecia; mas o estudo das idades passadas deixa entrever muitas vezes as probabilidades futuras; e quando, através de todas as crises, no meio dos ambientes mais sistematicamente adversos, observamos que o heroismo peninsular soube vencer tudo com a sua indomavel energia, somos levados a crer que o papel de apostolos das futuras idéas está reservado aos que foram os apostolos da antiga idéa catolica».

«A independencia dos caracteres individuais e a nobresa do caracter colectivo deram e terão de dar á Espanha, (repito, expressão geografica) quando os seus aureos tempos voltarem, esse aspecto monumental e soberano que a distingue no mundo».

«O estrangeiro pode amar-nos ou odiar-nos: não pode ser-nos indiferente. AEspanha (expressão geografica, insistimos) provocou entusiasmos ou rancores: jamais foi encarada com desprezo ou ironia».

E nós podemos hoje afirmar, tambem, sem receio de errar, que da solução da crise tragica que faz estremecer nos alicerces a nobre nação espanhola, resultará o tipo politico-social que ha-de presidir aos destinos da velha Europa, que, sôbre Portugal e Espanha, por formas diferentes, tem os olhos apaixonadamente postos.

A tragedia espanhola evitou, até ao momento presente, pelo menos, o mais grave dos conflitos europeus, que no seu solo se tem dirimido e que, se assim não fôsse, facilmente se tornaria de conflito europeu em guerra mundial.

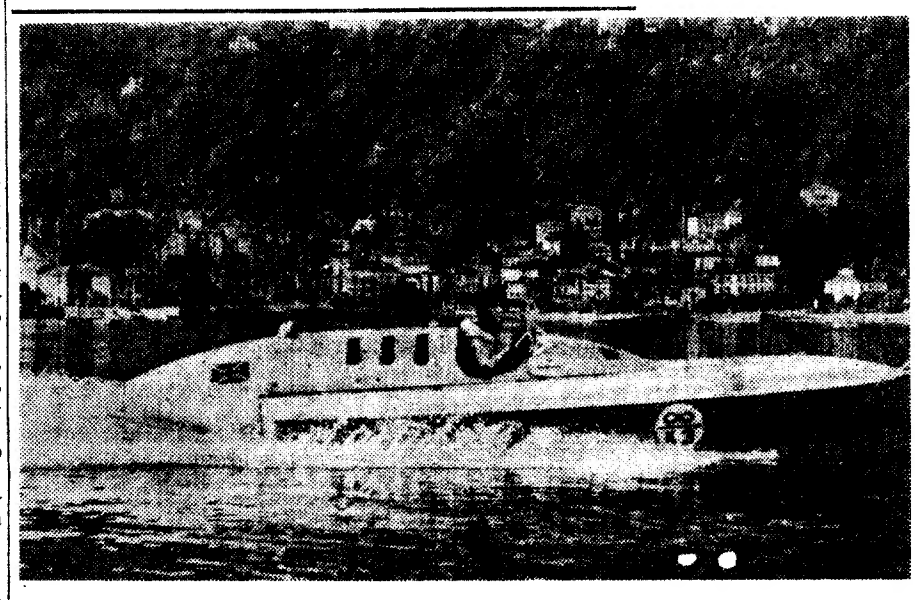
Realmente Oliveira Martins tinha uma formidavel razão quando nos afirmava—ele que dramatizou e talvez como ninguem, a tragedia hispanica—que o mundo pode amar-nos ou odiar-nos mas nunca olhar-nos com indiferença logo que o choque das «Duas Espanhas», que Fidelino de Figueiredo tão bem demarcou, surgiu, veio com ele a prova real da asserção! Odiar-nos ou amar-nos, pode o estrangeiro, mas, nunca, olhar-nos com indiferença!

São, com certeza, as horas de confissão geral que a nação espanhola vive as criadoras da nova Espanha, ora iluminada pelos clarões dos incendios, cujas chamas parecem lamber o ceu, chamas que passaram das almas ao tablado vasto—tablado tornado torreira onde os pecados capitais se vão queimando—que se mira nas aguas do Atlantico e do Mediterraneo teatro das suas glorias passadas, tablado donde há-de surgir, depois do rescaldo, a galeria enorme dos génios: dos santos—martires e apostolos—dos herois—da espada e da governação—os martires! que hão-de soerguer as ruinas da nobre patria de Santa Tereza a um porvir conduzido pelas alturas, ao passo que Portugal vai, paralelamente, realizando, dentro da paz, a sua revolução penetrante; revolução que tem consigo a magia de impregnar, até, o ser psicologico daqueles que mais adversos parecem ser ao movimento sistematizado que Portugal pela mão dum Homem, pôs em marcha.

Observada ponderadamente a evolução politica dos dois povos peninsulares, tão diferentes nos seus problemas, e na sua estrutura etnica e mistica, desapaixonadamente podemos entrever, embora ainda as nevoas «conturbem as vistas dos nautas», uma nova era peninsular que Oliveira Martins quere que seja mais nobre e mais ilustre do que foi a do seculo XVI, pois o génio hispanico assim o exige.

F. A. OLIVEIRA MARTINS

O Locarno... da velocidade



O conhecido corredor inglês sir Malcolm Campbell tenta bater o «récord» mundial de velocidade na agua, manobrando no lago Maior, em Locarno a 150 quilometros á hora. O «récord» está em 238 quilometros e 65 metros

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Assunção de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Maria da França Guedes, D. Beatriz da Camara Botelho da Costa Veiga, D. Henriqueta Cruz e a menina Antonia Rolim Dias.

CURSO DE FERIAS

Amanhã á noite com a assistencia do ilustre Chefe do Estado sr. general Antonio Oscar Carmona, realiza-se na puraia do Tamariz no Estoril, um interessante espectaculo que constará da representação da peça «Gil Vicente» pelos distintos artistas Maria Clementina Constança Navarro, Ofelia Brochado, Elvira Pais, Maria Izabel, Manuel Lereno, Augusto de Figueiredo Armando Ferreira, José Cardoso, Azevedo Moreira, Antonio Cruz, Rui Furtado, Antonio Rosa, Rebelo de Almeida e Artur Moura, que foram ensaiados pelo notavel professor do Conservatorio Antonio Pinheiro, sendo os arranjos cenicos de Antonio Amorim.

A noite de amanhã na praia do Tamariz, vai decerto ser elegantemente concorrida.

EM VIAGEM

A bordo do «Cap Arcona», seguiram, com destino a França, Alemanha, Belgica e Inglaterra os nossos amigos José Viegas, da Sociedade Produtos Farmaceuticos e Antonio Duarte da Silveira, da Farmacia Aliança.

—Encontra-se nas Pedras Salgadas, no Grande Hotel, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Germana Marques Pinto Ruela Ramos, e de seu filhinho João Manuel, o nosso querido amigo sr. dr. João Ruela Ramos, dignissimo director da União Electrica Portuguesa.

10 PEDIDOS em CASAMENTO num mês

Porque razão os homens se apaixonam por esta rapariga

Mlle. X..., de Bolonha, foi pedida em casamento, no mês passado, por dez rapazes de boas familias. Entrevistada Mlle. X... disse: «Sou empregada de balcão num armazem de novidades. Julgo que a unica explicação para tantos pedidos de casamento é o ter tido sempre um grande cuidado com o meu rosto. Descobri que o emprego de pós de arroz ordinarios seca a pele e torna-a rugosa, áspera e manchada. E' por isso que emprego o Pó Tokalon que está misturado com «mousse de créme». Esta não só amacia, protege e embeleza a pele, como me dá tambem uma tez esplendida, que permanece fresca e encantadora durante todo o dia. Com efeito mais de um dos meus pretendentes, confesou-me que era o meu rosto fresco de rapariga que o tinha seduzido.

A «mousse de créme», cientificamente misturada ao Pó Tokalon, não só impede o pó de secar a pele, mas fá-lo conservar-se quer faça vento ou chuva ou se danse na mais aquecida das salas de baile. Dá aquela tez de maravilhosa beleza á qual nenhum homem resiste.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

UMA VIAGEM DE ESTUDO

BANHOS DE SOL

Em viagem medica pela França, Belgica, Suiça, Alemanha, Holanda e Inglaterra e interessado em observar casos de peritonite tuberculosa em hospitais de Helioterapia, fui levado a demorado exame de banhos de sol, em condições diversas de clima, situação e tecnicas. Nêste percurso topei com instituições de varia ordem, bastantes escolas, onde a prática do banho de sol era fundamental.

Mereceram-me particular atenção, pelo valor higienico e social.

Explorações agricolas e industriais, onde doentes e convalescentes, cada um na medida das suas possibilidades, executam trabalhos diversos e se entregam a exercicios de desporto—colhendo sempre o beneficio dos raios solares. E escolas destinadas a debeis, ameaçados de doença, incapazes de acompanhar os cursos escolares das crianças sãs. Fornece-se-lhes o maximo de luz e sol e pede-se-lhes o possivel rendimento em trabalhos de cerebro e musculos.

Nessa larga gama de resistencias, idades, climas, habitos e condições de vida, facil é estudar as minucias da acção solar sobre o organismo do homem. São muitos os recursos que a tecnica medica hoje faculta ao observador, permitindo-lhe, com aparelhagem engenhosa e delicada, graduar a sensibilidade do banhista e, consoante essa sensibilidade, fazer as aplicações de luz solar, total ou parcial, em maior ou menor extensão, por mais ou menos tempo, com maior ou menor intensidade, maior ou menor imobilidade, alternada, acompanhada ou desacompanhada de gimnastica ou maçagem ou hidroterapia, trabalhando ou repousando. Facilmente tambem se compreende que a tarefa de direcção nestas aplicações é essencialmente medica, o que não quere dizer que em alguns países a vulgarização dos tratamentos por luz, sol e ar, etc., não tenham caído, com excesso, nas mãos de não-profissionais, —que frequentemente comprometem, pela insuficiencia tecnica, os resultados de tratamentos.

Por toda a parte se vão modificando e melhorando as práticas antigas e estudando fundamente as causas de insucessos. Essas causas resultam, em parte, por mais paradoxal que isso pareça, dos progressos da actinologia, nem sempre utilmente conjugados com as observações medicas, e outra causa, a que já referi, é a insuficiencia de direcção tecnica, pela vulgarização de estabelecimentos de helioterapia.

E', pois, a pura ciencia ajudada pelo prático incompetente que lançam por vezes negra mancha sobre os tratamentos pelo sol.

Nesta exposição de factos quero provar que essa coisa, aparentemente singela, do banho de sol, é realmente complicada, e merece cuidadosa observação das pessoas, das idades, do clima, das situações, etc., para utilmente se praticar.

No nosso clima, em relação a gente sã, é possivel estabelecer regras gerais, de que me ocuparei proximamente.

Desde já, porém, posso afirmar que haverá grande vantagem em aproveitarmos, nesta quadra de verão, o fresco da manhã na praia, e refrescar-monos ao meio dia, em nossas casas. Veremos como é diferente dum escaldão ao meio dia e agradavel e tonico banho de sol e ar da manhã, acrescido de largo banho de luz pelo meio dia, á fresca, entre familia e amigos.

A. BURGUETE

NO CASINO ESTORIL

Wonder-Bar

5.ª feira, 26

Estreia-se no Wonder-Bar do Casino, ponto de reunião de tudo quanto ha de mais selecto na colonia balnear nacional e estrangeiro, residentes na Costa do Sol—o celebre «Tokkie», baterista de «jazz», cantor, bailarino, imitador de artistas e humorista, que foi o ultimo suceso do Kursaal de Genéve.

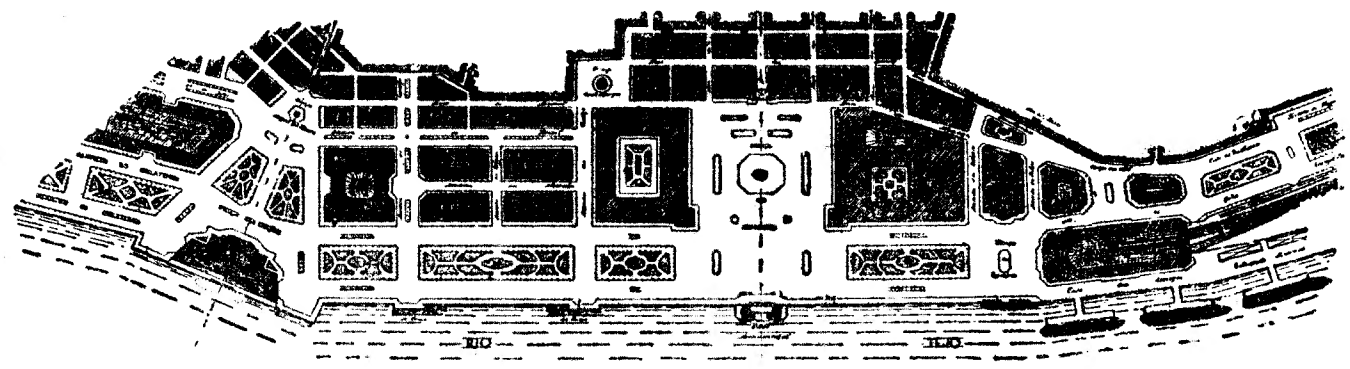
«Tokkie» será acompanhado ao piano pelo seu antigo «partner» Michael Kaufmann.

Leia o

sempre fixe

VALORIZAÇAO CITADINA

LISBOA LITORAL



Estudo de embelezamento da margem magna do Tejo, projecto de E. Raposo Botelho

Disse Leandre Vaillet, sumidade francesa em critica de urbanismo, que todas as grandes obras executadas na Terra foram, de principio, taxadas de utopicas; e que, quando Haussemann ideou modificar a fisionomia de Paris, foi apodado de doido pelos cepticos que não o julgavam capaz de, em pouco tempo, transformar essa famosa «Cidade-Luz» numa das mais belas capitais do mundo, para não dizermos a mais acertada na distribuição das suas ruas, dos seus «squares» e das suas praças.

Em Lisboa, uns vinte anos depois, Rosa Araujo, edil benemerito, a quem, não ha muito, em gaveto escuso, preitearam com uma modesta estatueta, tambem foi vaiado com o mesmo epiteto, pelos eternos espiritos retrogrados, sempre avessos a tudo que represente progresso e engrandecimento patrio, quando sacrificou o antigo Passeio Publico, para, em sua substituição, e segundo o magnifico traçado do grande engenheiro Ressano Garcia, nosso saudoso chefe, abrir a actual avenida da Liberdade, que, para satisfazer uma aspiração que data de 1877, vai ser prosseguida através do Parque Eduardo VII, em harmonia, segundo é racional, com o projecto do notavel arquitecto e mestre Cristino da Silva, interessante realização essa, que desterrará da vista miope do alfacinha, tão saturada de contemplações abstractas, pavilhões sem arte, jardins sem novidade, pergolas sem horisonte, riachos sem pitoresco, pontes sem graça, tanques sem encanto, escadas sem nobreza, grades sem aprumo, e tantas outras bugigangas que são prova, bem convincente, do mau gosto nacional.

Já que esta mui nobre e sempre leal cidade tem por padroeiro S. Vicente, por filho Santo Antonio, e, por martires, S. Verissimo e Santas Justa e Maxima, deveriam os amigos de Lisboa pedir a esses cinco Bemaventurados do Ceu, o ambicionado milagre de lhes conceder um homem da envergadura dêsses dois prestigiados edis, para que ele, depois, embora arrostando, tambem, com o epiteto de maluco, prosseguir a referida avenida da Liberdade, executar os parques florestais de Monsanto e da Portela, concluir as avenidas de Almirante Reis e de Ceuta, ligar a arteria Alvares Cabral á tenente Valadim, urbanizar as zonas rusticas ainda existentes na parte marginal da cidade, e, finalmente, encetar todos os outros promet dos melhoramentos que, como a gare maritima, o palacio da Justiça, a ponte sôbre o Tejo e as obras de Santa Engracia, ha muito parece jazerem no rol dos esquecimentos.

Por estar prestes a ficar devoluto o enorme perimetro do velho Arsenal da Marinha, e ser urgente valorizar a parte marginal mais excelente da cidade, seria acertado começar essa patriotica tarefa, pela urbanização das faixas litorais ao nascente e poente do Terreiro do Paço, para as quais, em 1927, elaborámos um estudo de embelezamento, em que, além de duas alamedas centralmente ajardinadas, e sete avenidas de arborização florescente, se demarca uma gare maritima, outra fluvial, um palacio dos Correios, três praças-jardins, duas de estacionamento, quatro desembarcadouros de luxo, duas arcadas-bazares, duas galerias de festas, um cais monumental—para substituir o actual das Colunas—e um entreposto-magno, com acostagem para três dos maiores transatlanticos do mundo.

As alamedas, as avenidas e as praças que, salvo raras excepções, se deu o nome de alguns países amigos, têm as seguintes dimensões: a alameda de Portugal, 120 metrosX840; a de Inglaterra, 100 metros X 800; a avenida do Brasil, 30 metros X 360; a de França, 32 metros X 140; a de Espanha, 35 metros X 200; a da Alemanha, 20 metros X 200; a de Italia, 25 metros X 60; a da Belgica, 25 metros X 90; a da Suiça, 25 metros X 130; a praça da Europa, 110 metros X 110; a da America, 60 metros X 50; a da Africa, 40 metros X 180; a da Asia, 45 metros X 110; e a das Nações, 260 metros junto ao rio e 200 desde aí até á orla sul da placa do monumento ao Duque da Terceira.

Com um tão grande acrescimo de via publica, no centro da cidade, resolver-se-ia de vez, um dos problemas mais dificeis de Lisboa, como é o da circulação de veiculos e peões, na sua parte mais movimentada. A intensa vida comercial que esses amplos e belos arruamentos rapidamente alcançariam, fazendo acorrer aí o maior transito da capital, aliviaria o movimento, que se vai tornando dificil em certos pontos da Baixa. O facto de muitas dessas arterias ficarem, depois, encarregadas de dividir e ordenar o transito marginal, para o oriente e o ocidente da cidade, faria resolver, tambem, por completo, o mesmo problema da rua do Arsenal, que, já ha uns sessenta anos, Miguel Pais, engenheiro ilustre, a quem Lisboa ficou devendo tantos conselhos judiciosos, achava inadiavel e urgentissimo, e que, neste instante de viação acelerada, alguem, com responsabilidades de cargo, veio declarar não ser tão grave, como á primeira vista parecia, por haverem umas simples obras de pavimentação permitido que os carros electricos e os automoveis percorram a distancia do Corpo Santo ao Terreiro do Paço, sem grande atraso. (!!!).

Como varias vezes temos dito no *Diario de Lisboa*, todo este importante melhoramento pode ser executado com relativa economia, porquanto, não será, sequer, preciso fazer uma unica expropriação, o que é, nestes casos, a parte mais dispendiosa, agravada, ainda, quando são atingidos pontos centrais, como aconteceu em Bruxelas, ha três anos, onde, para abrir novas arterias, nas expropriações de quasi todas as casas do velho bairro de Potterie, se gastaram muitos milhões de francos.

Além destas vantagens, as despesas a fazer com os novecentos metros do primeiro troço da nova muralha, desde o terrapleno da Alfandega até mais adiante do Cais do Sodré, a cargo da Administração do Porto de Lisboa, e com a abertura dos arruamentos, por conta da Camara Municipal, serão enormemente reduzidas pela avultada verba resultante da venda de aproximadamente dezoito mil metros quadrados de terreno, para edificar construções de luxo e de aparatosa arquitectura, como requere a magnitude do local.

Esta realização de grande envergadura, que se impõe á dignidade nacional, pois ninguem nos absolverá enquanto um pulso de ferro, varrendo toda aquela sucata do Arsenal e da Alfandega, a encete e finalise, deveria ser conjugada com o arranjo arquitectonico do Terreiro do Paço, fecho apoteotico de todo esse agrupado de esplendidos palacios, e que é uma das praças de mais harmoniosas linhas da Europa. Regras de estetica acusam faltaremlhe alguns dos elementos decorativos que estão apontados em gravuras do seculo dezoito e em debuxos de Eugenio dos Santos e Reinaldo dos Santos:—aos torreões, as cupulas, ás balaustradas, os trofeus; aos nichos, as estatuas; aos telhados, os terraços; ás paredes, a cal branca, tão linda, tão barata e tão portuguesa!

Agora que, pela decima milionesima vez, mostramos as vantagens de valorizar e embelezar as faixas litorais ao nascente e ao poente do Terreiro do Paço, não nos venham tapar a boca com o habitual «não ha dinheiro»!... Dinheiro ha—felizmente—: o que não ha, quasi sempre, é juizo, é criterio, para se conseguir tudo com acerto, e aceitar, incondicionalmente, os bons conselhos e as boas sugestões. Se assim não fôra, não estariamos a lamentar, desde o caos constitucionalista, o haver-se comprado, por altos preços, tantos «chalets» e palacetes, para, sem a devida propriedade, instalar serviços publicos, e o gastar-se somas fabulosas na construção de grandes edificios do Estado, que, afinal, como o do novo Manicomio — vasio de autenticos doidos, ha tantos anos—se acham afastados alguns quilometros do Tejo, esse rio glorioso, que é toda a razão de ser de Lisboa, e que, em competencia com o mar, é fulcro sublime da maior epopeia de Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

Quando Mussolini toma banho

O Duce está a passar as suas ferias em Siracusa, na Sicilia, onde há dias reuniu o gabinete italiano numa corrida de natação. Mussolini foi o cronometrista da corrida. Starace, secretario do Partido fascista, o vencedor.

Nova Excursão de VIZEU a ESPINHO

No dia 29 de Agosto de 1937
EM COMBOIO ESPECIAL

Os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, no intuito de proporcionar aos seus passageiros viagens encantadoras e a preços modicos, promove no dia 29 do corrente, domingo, uma nova excursão de Viseu a Espinho. O comboio recebe excursionistas em todas as estações desde Viseu até Oliveira de Frades.

Preço dos bilhetes de ida e volta:—1.ª classe, 25$00; 3.ª classe, 15$00.

Partida—Viseu, 5 e 25; Bodiosa, 5 e 50; Mossamedes, 6,00; S. Pedro do Sul, 6 e 22; Termas, 6 e 29; Vouzela, 6 e 38; Oliveira de Frades, 6 e 57; Espinho (chegada), 10 e 21.

Regresso—Espinho, 21 e 58; Oliveira de Frades, 1 e 26; Vouzela, 1 e 43; Termas, 1 e 51; S. Pedro do Sul, 2 e 01, Mossamedes, 2 e 22; Bodiosa, 2 e 33; Viseu (chegada) 2 e 57.

Estes bilhetes são validos para regresso por qualquer comboio ordinario até ao dia 1 de setembro. Os bilhetes para esta excursão vendem-se:—Em Viseu—Central do Vale do Vouga, rua Formosa e estação do Caminho de ferro; Em S. Pedro do Sul—Na Estação e na Central; Nas outras localidades—Nas estações do Caminho de ferro.

Leiam amanhã:

sempre fixe

RIPOGIVRE
(Ripogeada)
Quando empregado em vidros substitui vantajosamente o vidro fosco e deixa passar o maximo de luz.
RIPOLIN
A' venda em todas as drogarias e papelarias.

OBSERVATÓRIOS ASTRONÓMICOS SUISSOS
DE NEUCHATEL E GENEVE
ZENITH
O relógio de grande marca
DETEM OS MELHORES RESULTADOS DE
REGULAMENTO E PRECISÃO DOS
SEUS RELÓGIOS BRACELETES
Boletim de 1ª Classe
PEÇA AO SEU RELOJOEIRO, UM
RELÓGIO BRACELETE
ZENITH

Azeite marca QUINTA DA SERRA de Tomar
O MELHOR DE TODOS
Entregas aos domicilios em bilhas seladas de 2, 5, 10 e 30 litros
Pedidos a
A. CARVALHO, & C.ª L.DA
R. dos Bacalhoeiros, 72 1.º
Telef. 2 4482 e 2 9867

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

AUTO ALUGADORA, L.da

Faz-se publico que por escritura de 29 de maio de 1937, lavrada a fls. 32 do L.º 1037, das notas do Notario de Lisboa, Cornelio da Silva, foi constituida uma sociedade por quotas, nos termos dos artigos seguintes: 1.º—A sociedade adopta a denominação «AUTO ALUGADORA, L.da», tem sede em Lisboa e domicilio na Rua de Santa Marta, n.º 246, e durará por tempo indeterminado, contando-se as suas operações desde o dia um do corrente mês. 2.º—A sociedade tem por fim, a exploração da recolha e aluguer de automoveis sem «chauffeur», venda de gasolinas, oleos e todos os acessorios de automoveis, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria que a sociedade estabelecer, excepto o ramo bancario. 3.º—O capital social é de 15.000$00, dividido em 3 quotas de 5.000$00, cada uma. § 1.º—A quota do socio Modesto Alfredo Cascais, acha-se integralmente realisada em dinheiro, que já deu entrada na caixa social. § 2.º—As quotas dos socios Manuel Augusto Franco e Abilio Leite Fernandes, deverão estar integralmente realisadas no prazo de 12 meses a contar desta data, tendo já dado entrada na caixa social a importancia referente a 10 % de cada uma das suas quotas. 4.º—Não serão exigiveis prestações suplementares, mas os socios poderão fazer suprimentos á caixa, quando necessarios, os quais vencerão o juro que se convencionar. 5.º—A gerencia fica a cargo dos socios Manuel Augusto Franco e Abilio Leite Fernandes, com dispensa de caução, ficando a cargo do 1.º a administração dos negocios da sociedade e sua escrita, pelo que vencerá mensalmente o que em reunião fôr estabelecido, podendo, em caso de doença ou qualquer outro, delegar em quem o substitua, sempre com o acôrdo da sociedade, mas sob sua responsabilidade. § unico—A sociedade será representada em juizo e fora dêle, tanto activa como passivamente, por qualquer dos gerentes. 6.º—Não é permitido a nenhum dos socios exercer o comercio de venda ou aluguer de automoveis, que não seja por intermedio da sociedade, excepto ao socio Abilio Leite Fernandes, no que diz respeito á sua actividade na sociedade «Automoveis Citröen», onde é empregado á data desta escritura. § unico—Quando qualquer dos socios infringir o preceituado nêste artigo, terá que pagar á sociedade o dôbro do valor averiguado como lucro na operação realisada e que o colocou em falta. 7.º—Não é permitido o uso da firma em abonações, letras de favor e outros actos, documentos ou contratos de responsabilidade alheia para a sociedade, e esta só se considera obrigada com a assinatura dos 2 gerentes, excepto nos assuntos de mero expediente em que bastará a do que exerce a administração. 8.º—A reunião dos socios será convocada, quando necessaria, por cartas registadas a eles dirigidas e com a antecedencia nunca inferior a 8 dias. 9.º—A cessão e divisão de quotas ficam dependentes do consentimento da sociedade e dos socios, sendo dado em primeiro lugar á sociedade o direito de preferencia na aquisição de quotas que se queiram ceder, e em segundo lugar serão consultados os socios tambem por carta registada. 10.º—Os balanços serão anuais e encerrados com data de 31 de dezembro, e os lucros liquidos apurados pelos balanços serão divididos em partes iguais pelos socios, depois de deduzidos 5 % para o Fundo de Reserva Legal. Os prejuizos, se os houver, serão tambem suportados pelos socios em partes iguais. 11.º—No caso de morte ou interdição de qualquer dos socios, ficará a sua quota pertencendo aos herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, a qual se manterá sem divisão, sendo representada por pessoa entre os herdeiros designada e aceite pela sociedade. 12.º—Em caso de dissolução serão liquidatarios os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do activo e passivo, a fim de serem adjudicados áquele que maiores vantagens oferecer. 13.º—Todas as questões emergentes dêste contrato, entre os socios, seus herdeiros, representantes ou crédores, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, serão derimidas no foro desta comarca, com expressa renuncia a qualquer outro foro. 14.º—Os casos omissos serão regulados pela lei das sociedades por quotas e mais legislação aplicavel e ainda pelas deliberações sociais.

Lisboa, 21 de Agosto de 1937.

O Ajudante do Notario Cornelio da Silva, *Antonio Rodrigues Cordoeiro.*

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir Relogios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotacias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação somente por 5$00. F. de Sousa Torroais, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059